

EDIÇÃO EM HOMENAGEM
AO CAMPEÃO DE 1948

N.º 559 23-12-48



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

ESPORTE
Ilustrado





O CONJUNTO DO INTERNACIONAL, HEXA-CAMPEÃO GAÚCHO — Da esquerda para a direita, vemos: Ivo, Nena, Maravilha, Alfeu, Viana e Abigail. Agachados, na mesma ordem: Tesourinha, Ghizone, Adãozinho, Vilalba e Carlitos

Campeão Carioca X Campeão Gaúcho

Por PABLO MARTINEZ

O Botafogo defendeu com galhardia o seu pomposo título de campeão carioca logrando uma vitória maiúscula sôbre o Internacional, hexa-campeão gaúcho, por uma contagem expressiva. A exibição dos alvi-negros foi magnífica, deixando transparecer a magnífica forma técnica e física que atravessam. A ausência de Pirilo, que a princípio foi objeto de preocupação para a torcida alvi-negra, visto que o veterano comandante constitui uma das peças de ajuste da sua equipe, foi perfeitamente coberta pela ótima "performance" de Osvaldinho. Os campeões agiram coordenadamente, não se observando qualquer senão em seu conjunto. O trio final, com a sua constituição primitiva, revelou a sua indiscutível capacidade defensiva. Osvaldo apenas foi batido duas vêzes e em condições inapeláveis; embora poucas vêzes tenha se empenhado, mesmo assim provou em várias ocasiões a forma excelente que ostenta no momento. Na zaga destacamos Gerson como a grande figura. O zagueiro mineiro exerceu severa vigilância a Adãozinho, anulando-o totalmente, justamente na fase em que os gaúchos despontaram melhor. Santos esteve igualmente impecável, policiando Tesourinha com absoluto êxito. Uma zaga firme, que mais tarde foi substituída por Marinho e Sarno, que pouco ficaram a dever aos dois titulares. Na intermediária vamos encontrar Juvenal como a sua estrêla máxima. Aliás cab[e] a Juvenal a honra de ter aparecido como a figura espetacular do prélio. O "crack" mineiro atravessa uma fase áurea da sua carreira, impondo-se como o melhor elemento na sua posição em todo o Brasil. Merece indiscutivelmente um lugar efetivo em nossa seleção. Dos cinco médios restantes que atuaram escolhemos Rubinho como o mais eficiente, exibindo uma marcação segura em toda a peleja. Ávila, Ivan, Berascochêa e Adão mais ou menos num mesmo plano, acentuando-se a estréia de Berascochêa que absolutamente não decepcionou. O ataque teve em Geninho o seu melhor homem. O "maestro" da sintonia alvi-negra também ostenta presentemente forma excelente e realizou um trabalho de ligação perfeito, sem qualquer senão. Braguinha foi outro elemento destacado, repetindo as suas exibições das últimas jornadas do campeonato. Otávio perigoso e infiltrador como sempre; Osvaldinho valente e decidido, e Paraguaio o eterno espantalho das defesas, enérgico e precioso. Resta Reinaldo, que substituiu Braguinha, e que também se conduziu a contento.

Por RAFAEL WASSERMAN

O campeão sulino deixou muito a desejar. A sua apresentação decepcionou inteiramente, uma vez que o conjunto dos "colorados" não demonstrou ser adversário à altura dos campeões da metrópole. A sua defesa desde os primeiros instantes primava pelas falhas consecutivas que acabaram por arrastar todo o conjunto, comprometendo a própria sorte do ataque. Êste de início deu a impressão de que faria uma boa peleja. O arqueiro Ivo não pode ser responsabilizado pelo vulto do "placard", pois as bolas que o venceram foram realmente indefensáveis, quase todas atiradas à queima-roupa. O internacional Nena não foi sequer uma sombra daquele magnífico Nena que integrou a nossa seleção na disputa da Taça Rio Branco. Fraco e indeciso, permitiu que Osvaldinho manobrasse à vontade dentro da sua área. Maravilha constituiu-se num ponto morto, vencido constantemente por Paraguaio, um ponteiro audaz e inteligente que pôs à prova os seus resumidos predicados técnicos. Da intermediária o que mais impressionou foi Abigail, se bem que não chegasse a apresentar uma atuação impecável. Viana teve altos e baixos, mais falho do que preciso, porém ainda assim teve momentos de inspiração. Alfeu, falho e desarticulado, foi um ponto vulnerável na retaguarda do seu quadro, deixando Geninho, o meia sob sua guarda, inteiramente livre. O ataque iniciou impressionando favoravelmente, que Vilalba inaugurou o "placard" aos 45 segundos de luta. O internacional Tesourinha nos deu a impressão de estar caminhando para o ostracismo, já que raras foram as ocasiões em que êle deu [illegible] da sua presença. Severamente policiado por Santos, o ponteiro gaúcho quase sempre foi batido pela astúcia e severidade do novo zagueiro. Ghione nos pareceu muito lerdo para executar o serviço de ligação, principalmente porque as virtudes técnicas são diminutas. Adãozinho, o famoso "center" que muitos críticos julgaram capaz de substituir Heleno de Freitas no comando da vanguarda nacional, foi, sem desmerecer grandes [illegible], o melhor homem do [illegible] sulino. Vilalba e Carlitos, num mesmo plano, pouco renderam para a equipe, já que tanto um como o outro não conseguiram levar de vencida seus oponentes. Restam pois, Segura e Roberto, cuja conduta também deixou a desejar.

TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

A prova central da reunião de domingo foi o Clássico "José Calmon", em dois mil metros. Estava fraco o campo da prova e mais fraco ficou ainda com o "forfait" de Manguari, que não aprontara bem, embora tivesse trabalhado, no comêço da semana, em tempo recomendável. De clássico, na verdade, só o tinha o nome, porque até a dotação era pequena. Para diminuir o seu interêsse técnico, vieram as chuvas, que tornaram a pista incerta e escorregadia, impraticavel para corridas de cavalos. Como um cavalo deveria ganhar, um cavalo ganhou. Não queremos desmerecer o feito de Marshall, que foi liquido e convincente. Apenas, tornamos a bater numa tecla que, de tanto batida por nós, já está ficando gasta... Estamos nos referindo a disputa de clássicos e grandes prêmios na pista gramada, embora impraticavel. Somos dos que acham que tódas as provas, inclusive clássicos e grandes prêmios, deveriam passar para a pista de areia, quando a de grama se tornasse molhada e escorregadia. E não somos só nós que pensamos assim. Em nosso programa radiofonico "Panorama Turfista", irradiado aos domingos da Vila Hipica, temos entrevistado dezenas de treinadores e até hoje não houve sequer uma opinião que não fôsse favorável a mudança de raia, também para clássicos e grandes prêmios, quando a pista de grama se torna pesada. Pelo que nos foi dado saber, alguns membros da comissão técnica do Jockey Club Brasileiro já estão esposando esta idéia e nós acreditamos que seja êste o momento oportuno para insistir no assunto, a fim de que, já na próxima temporada clássica, seja modificado êsse absurdo critério de disputar corridas de responsabilidade, numa pista sem responsabilidade... Todos os argumentos são a favor da mudança de pista — só há um contra, e êsse peca pela base. O argumento que se poderia usar contra a mudança de raia seria o de que na pista de grama as disputas têm mais beleza — pelo menos para o assistente, porque a pista se encontra mais próxima do público... Mas se o terreno é pouco firme, escorregadio, esburacado e incerto — como é que as disputas podem atingir o máximo? Mais do que a capacidade normal de um cavalo de corrida, entra o fator sorte na sua vitória, quando a disputa é realizada na pista de grama molhada. E a lógica, que já é tão precária em corridas de cavalos, acaba por se tornar completamente inexistente...



LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

CHAPA MUITO BATIDA...

Contra fatos consumados nenhum argumento, por mais convincente que seja, terá fôrça necessária para anulá-los. O fato consumado é a escalação de Flávio Costa para técnico do selecionado brasileiro, feita pelo Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. Antes de entrarmos no assunto propriamente dito, a fim de evitar futuros mal-entendidos, queremos deixar patente que nada temos contra o preparador do Vasco da Gama. Não nos valemos desta coluna para campanhas pessoais, nem tampouco dela nos servimos para outros intuitos senão o de cooperar com o movimento esportivo, discutindo claramente os seus problemas, baseados em fatos reais. Não nos afastamos desta norma justamente para sermos coerentes com a nossa função de críticos com finalidades construtivas. Fizemos esta profissão de fé para nos resguardarmos, antecipadamente, dos que desejarem defender, posteriormente, a causa Flávio Costa.

Existe uma grande corrente, isto ninguém pode negar, que é contrária à insistência da escalação de Flávio Costa para a orientação da representação nacional. O último sucesso real do selecionado brasileiro foi conseguido por Ademar Pimenta com a sensacional campanha de há dez anos no campeonato do mundo. Podem dizer que o veterano preparador é um curioso, não entende da matéria, mas o fato é que formou dois bons conjuntos e logrou uma bela terceira colocação no campeonato universal. Argumentarão que Flávio Costa dirigiu a equipe que levantou invicta o sul-americano dos campeões. Mas neste caso foi lançado em ação um quadro que vinha de levantar um campeonato, com o conjunto perfeitamente ajustado em 20 pelejas do certame carioca. A causa clubistica faz mais milagres que a defesa do pavilhão de uma confederação, quando o estimulante financeiro não possui o efeito do "bicho" do clube.

Durante a reunião do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., na sexta-feira que precedeu à peleja decisiva do campeonato carioca de futebol entre Vasco e Botafogo, o conselheiro Albino Mesquita achou que era prematura a escolha do preparador da seleção nacional. Albino Mesquita, como bom botafoguense, pois até já defendeu na qualidade de jogador o grêmio alvi-negro, já previa a vitória do Botafogo, e com isto queria dizer que o seu técnico, que derrotaria pela segunda vez consecutiva o técnico escolhido, devia ser merecedor do cargo de orientador do quadro nacional. Mas contra pre-julgamentos não existem argumentos, por mais irretorquiveis. Antecipadamente já tinha sido escolhido Flávio Costa, de sorte que a premissa levantada pelo conselheiro Albino Mesquita de nada valeu, por mais consistência e lógica de suas ponderações. Aconteceu que o Botafogo derrotou o Vasco da Gama, insofismavelmente, pela segunda vez no campeonato carioca, conquistando assim o título máximo. Zezé Moreira venceu Flávio Costa em São Januário, por 2x1, e em General Severiano, por 3x1, valendo-se em ambas as ocasiões de golpes estratégicos, e Flávio só foi derrotado mais uma vez por Ondino Viera, no turno, e isto é bem sugestivo. Não venham dizer que não houve duelo de táticas, e sim golpes de oportunidade, porque jogaremos então o trunfo de que o futebol carioca continua ainda no estágio do improviso, e que essa história de técnicos é para impressionar os incautos. Portanto, um técnico que supera, duas vêzes, a outro técnico, com os fatores campo "contrário" e "a favor", demonstrou ser nas quatro linhas superior ao outro. Dirão que Zezé Moreira começou êste ano. Sim, começou êste ano entre os profissionais de primeira linha, mas já tinha dirigido os quadros inferiores do Botafogo, já vinha preparando fisicamente os profissionais alvi-negros há várias temporadas; assimilou os ensinamentos de Krueschner, Pimenta, Bengalo, Mário Fortunato, Martin, Ondino Viera e Carlito Rocha; finalmente, possui um diploma de técnico de futebol da mesma escola que Flávio Costa cursou, ou seja a Escola Nacional de Educação Fisica, e, como o "Alicate", também já foi jogador de futebol.

Mas não adianta perder tempo à toa: o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D. escolheu Flávio Costa. Neste compeonato sul-americano, porém, não valerá a desculpa do campo estranho, da torcida contrária, porque então "errar é humano" constituirá uma chapa muito batida...

CAPA e CONTRA-CAPA

O TIME CAMPEÃO DE 1948 — ESPORTE ILUSTRADO dedicou esta edição à equipe vencedora do campeonato carioca da divisão extra de profissionais de 1948. Em pé, da esquerda para a direita: Gerson, Osvaldo, Santos, Rubinho, Ávila e Juvenal; ajoelhados: Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TENIS DE MESA

OLÍMPICO, CAMPEÃO CARIOCA

SYLVIO RANGEL

Não constituiu surprêsa para os entendidos, a vitória do Olimpico sôbre o Fluminense na última partida do Campeonato de primeira classe e que lhe deu o título de Campeão Carioca de 1948. Nem o local do jôgo, estreito e mal iluminado, nem a perfeita escalação de Mário Forino, puderam anular a desproporção de fôrças.

O primeiro jôgo da noite reuniu as fôrças equilibradas de Hugo do Olímpico e Dagô do Fluminense; o Campeão Brasileiro, abandonando um pouco aquela sua intransponível defesa que lhe deu o titulo em S. Paulo, passou a tacar com eficiência, ganhando por 3 a 2 e fazendo um total de 98 pontos contra 75 do adversário e chegando a ganhar um "set" por 21 a 4. Jôgo bonito, disputado por dois eximios e corretíssimos tenistas de mesa.

No segundo jôgo, a "fuzilaria" de Correa não deu resultado contra a violência e a movimentação do vice-campeão brasileiro, e Batista Boderone venceu por 3 a 2 fazendo 99 pontos contra 92 do adversário. O jôgo de duplas que deu ao Olímpico a vitória no jôgo e o Campeonato Carioca, valeu pela magnífica atuação de Mário Forino que é jogador de segunda classe e nada ficou a dever aos três ases do nosso esporte. Com um Wilson segurissimo na modalidade em que é indiscutivelmente um ás, não teve Ivan maior trabalho em derrotar Dagô e Mário por 3 a 1 fazendo 81 pontos contra 68 da dupla fluminense.

Justificadas, mas um pouco exageradas demonstrações de alegria da turma Olímpica comemoram esta vitória do Clube da Cinelândia, que, diga-se de passagem, já deve estar cansado de levantar títulos.

O quarto jôgo da noite, foi ao meu ver, o maior espetáculo da noitada, enquanto de um lado o jogador Fluminense, empunhando à moda clássica, dava um legítimo "show" aos apreciadores do tenis de mesa, fazendo alarde de uma defesa vistosa e eficiente com um jôgo de pernas impecável e atacando de quando em vez com rara maestria, do outro o veterano amador do Olímpico demonstrando uma grande experiência no nosso esporte, peloteava tirando com cuidado e perfeição os tremendos efeitos do adversário e atacava com êxito ao perceber uma brecha aproveitável. E quando todos já o consideravam vencedor, mudou de conduta no "set" decisivo e passando a atacar com bolas esticadas nos ângulos da mesa "deu" vitória ao adversário que marcou o ponto de honra do tricolor.

Não creio que José Neves mudasse de conduta por conta própria, pois que devia estar sentindo os bons resultados que vinha obtendo; naturalmente um dos vários técnicos que o Olimpico possui, deu-lhe instruções que êle disciplinadamente cumpriu mas que lhe acarretou uma derrota desnecessária, embora contra um jogador categorizado. Mário fez 102 pontos contra 94 de Neves e vencendo por 3 a 2, conquistou, a meu ver o direito líquido de ser convocado para o "scratch" brasileiro. No último jôgo o "rei sem corôa" jogando displicentemente levou a melhor contra Babo do Fluminense, ganhando por 3 a 0 e fazendo 63 pontos contra 50 do tricolor. O Olímpico Clube vê assim coroados de êxito seus esforços no Tênis de Mesa carioca, levantando o título máximo com eficiência e elegância, e arrebatando do Fluminense F. C. o ambicionado tri-campeonato.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

No jôgo decisivo do Campeonato Carioca, entre Fluminense e Olímpico, a Federação só apareceu às 8,30. Alegou o juiz Boderone que estava "na chuva".

— Tivemos o cuidado de anotar os "golpes de parêde" que foram

(Continua na pág. 12)



Quatro efetivos do ataque e um suplente. Com a camisa alvi-negra o ataque que disputou 20 partidas: Otávio, Geninho, Braguinha e Paraguaio. Vestindo a camiseta dos suplentes, Zezinho, que comandou o ataque apenas no jôgo contra o São Cristóvão



A história do campeão de 1948:

O BOTAFOGO F. R.

Escreveu CHARLES GUIMARÃES **Fotos de JOSÉ SANTOS**

Há um detalhe precioso que foi esquecido pela crônica esportiva. Não decorrem absolutamente 16 anos desde que o Botafogo levantou o último título de campeão da metrópole, porque em 1935, embora estivéssemos na época da dissidência, coube ao "Glorioso" levantar o título daquele ano, justamente na entidade oficial, isto é, filiada à Confederação Metropolitana de Desportos, ou seja, a Federação Metropolitana de Desportos. Com êste esclarecimento queremos fazer justiça ao clube de General Severiano, pois até os títulos de 1930 e 32 lhe tiraram, para alcunhá-lo como o campeão de 1910, ano em que obteve o pomposo título de "Glorioso". A jornada de um campeão sempre arrasta consigo uma campanha memorável, porque de outra forma não se justificaria a conquista de um título. Entretanto parece-nos que o campeonato de 1948 teve uma expressão diferente, porque o mesmo vinha "pintando" para os alvi-negros há cinco anos consecutivos, quando os rapazes de General Severiano levantaram o tetra-vice-campeonato. E além do mais consagrou vários fatos e pessoas. Primeiro, o presidente Carlito Rocha: segundo, o modesto treinador Zezé Moreira; terceiro, um médico de renome, Newton Pais Barreto; terceiro uma mascote, o Biriba; quarto, um precioso sustento para o físico, a gemada; e, finalmente, 15 heróis, todos êles contribuiram com o seu quinhão, com a sua honrosa parcela. Registre-se ainda quatro invictos, que não tomaram parte no prélio contra o São Cristóvão, quando o Botafogo sofreu a sua única derrota. São êles: Ávila, Pirilo, Santos e Rubinho. E, por fim, o fato sobremodo honroso de não ter o "Glorioso" sofrido a pena de expulsão de qualquer atleta. Um verdadeiro campeão da técnica e disciplina.

Participaram desta memorável jornada os seguintes jogadores: Osvaldo, Juvenal, Paraguaio, Geninho, Otávio e Braguinha (20 vêzes): Gerson, Ávila, Santos e Pirilo (19 vêzes); Rubinho (17 vêzes): Sarno (3), Marinho (2), Newton (1) e Zezinho (1).

A CAMPANHA DO BOTAFOGO PELO TITULO DE 1948

O Botafogo nos vinte jogos que disputou pelo titulo máximo de 1948 obteve dezessete vitórias, logrou 2 empates e foi superado uma única vez. Em seu campo os alvi-negros, nos dez "matches" que disputaram, triunfaram oito vêzes, empataram uma vez e foram derrotados também uma vez, sendo êste, aliás, o seu único revés no certame. As oito vitórias ali registradas foram contra o Madureira, Bonsucesso, Olaria, América, Canto do Rio, Bangu, Flamengo e Vasco, nesta ordem. O seu empate ocorreu contra o Fluminense e o seu revés frente ao São Cristóvão. Fora dos seus domínios, o "Glorioso" manteve-se invicto, pois nas dez pelejas disputadas logrou vencer nove e empatar uma, no jôgo contra o Bangu, lá em Padre Miguel. O maior "score" que o Botafogo assinalou foi de 6x0, no "match" do turno, realizado na sua praça de esportes, contra o Madureira, e a única derrota sofrida foi pela contagem de 4x0, no "match" de abertura do campeonato, contra o São Cristóvão, em seus domínios.

Doze "scores" diferentes registraram as vitórias botafoguenses na campanha do título: 2x1 (quatro vêzes): 3x0 e 3x1 (duas vêzes); 4x2

(Continua na página 12)

Pirilo foi o comandante invicto do time alvi-negro. Participou das 19 pelejas posteriores à derrota frente ao São Cristóvão. Ei-lo numa pose especial com o técnico Zezé Moreira, no dia em que vestiu pela primeira vez a camisa do Botafogo



Os medios que participaram da campanha triunfal: Rubinho, Ávila, Newton II, Sarno e Juvenal

A TRAJETÓRIA DO BOTAFOGO
na tábua de colocações

O Botafogo chegou a terceiro colocado na tabela, nas primeiras
rodadas do campeonato, vindo mais tarde a firmar-se na vice-lide-
rança, ora dividindo as honras com outro candidato, ora completa-
mente isolado. Na última etapa do primeiro turno assumiu a
liderança para não mais perdê-la, embora grande parte do tempo,
tivesse como companheiro de colocação, o Vasco da Gama, vice-
campeão do certame. Observemos, pois, a trajetória do "glorioso"
no campeonato em suas diversas fases:

1.º Rodada: — 1.º — América, Flamengo, Fluminense, Vasco e
São Cristóvão, zero pontos perdidos; 2.º Botafogo, Bangu, Bonsucesso,
Canto do Rio e Olaria, com 2 pontos perdidos.

2.ª Rodada: — 1.º América, Flamengo, Vasco e São Cristóvão, zero
ponto perdido; 2.º Fluminense e Madureira, 1; 3.º Botafogo, 2; 4.º
Bangu, Bonsucesso, Canto do Rio e Olaria, 4.

4.ª Rodada — 1.º Flamengo e Vasco, com zero ponto perdido; 2.º
Fluminense com 1; 3.º Botafogo, América e São Cristóvão, 2; 4.º
Madureira, 3.

4.ª Rodada — 1.º Vasco, zero ponto perdido; 2.º América, Botafogo,
Flamengo e São Cristóvão, 2; 3.º Fluminense e Madureira, 3.

5.ª Rodada — 1.º Vasco, zero ponto perdido; 2.º Botafogo e Fla-
mengo, 2; 3.º Fluminense, 3.

6.ª Rodada — 1.º Vasco, com zero ponto perdido; 2.º Botafogo e
Flamengo, 2; 3.º Fluminense, 3.

7.ª Rodada — 1.º Vasco, com zero ponto perdido; 2.º Flamengo,
com 2; 3.º Botafogo e Fluminense, 3; 4.º América e Madureira, 6.

8.ª Rodada — 1.º Vasco, com zero ponto perdido; 2.º Botafogo e
Flamengo, com 2; 3.º Botafogo e Fluminense, 3; 4.º América e Madu-
reira, 6.

8.ª Rodada — 1.º Vasco, com zero ponto perdido; 2.º Botafogo e
Flamengo, 3; 3.º Fluminense, 4.

9.ª Rodada — 1.º Vasco, com zero perdido; 2.º Botafogo, 3; 3.º
Fluminense, 4.

10.ª Rodada — 1.º Vasco, com 2 pontos perdidos; 2.º Botafogo, 3;
3.º Fluminense, 4.

11.ª Rodada — 1.º Botafogo, com 3 pontos perdidos; 2.º Vasco e
Fluminense, 4.

12.ª Rodada — 1.º Botafogo, 3; 2.º Vasco, 4.

13.ª Rodada — 1.º Botafogo, 3; 2.º Vasco, 4.

14.ª Rodada — 1.º Botafogo, 3; 2.º Vasco, 4.

15.ª Rodada — 1.º Botafogo e Vasco, 4; 2.º Fluminense, 6.

16.ª Rodada — 1.º Botafogo e Vasco, 4; 2.º Fluminense, 6.

17.ª Rodada — 1.º Botafogo e Vasco, 4; 2.º Fluminense, 6.

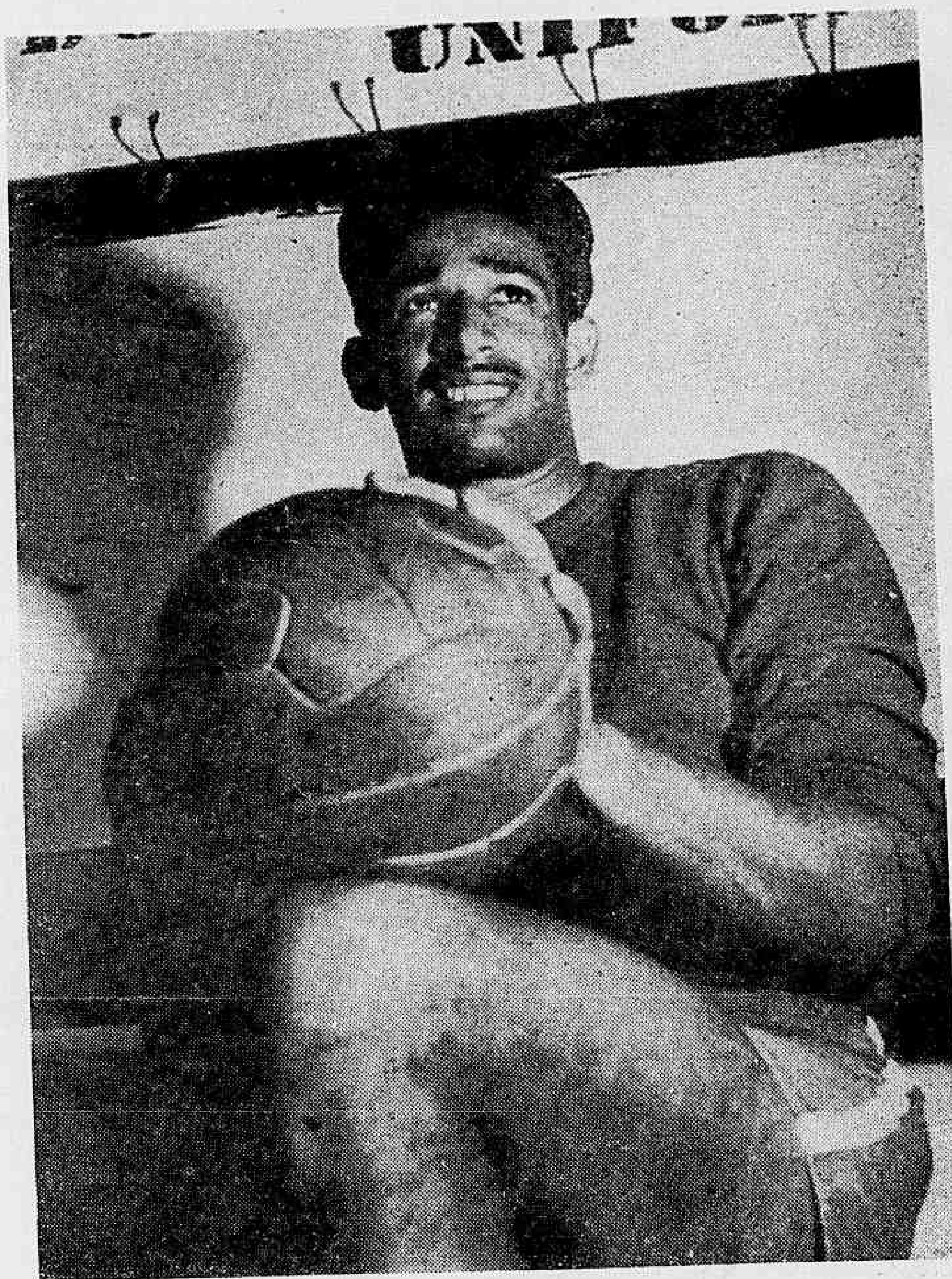
18.ª Rodada — 1.º Botafogo e Vasco, 4; 2.º Fluminense, 8.

19.ª Rodada — 1.º Botafogo e Vasco, 4; 2.º Fluminense, 10.

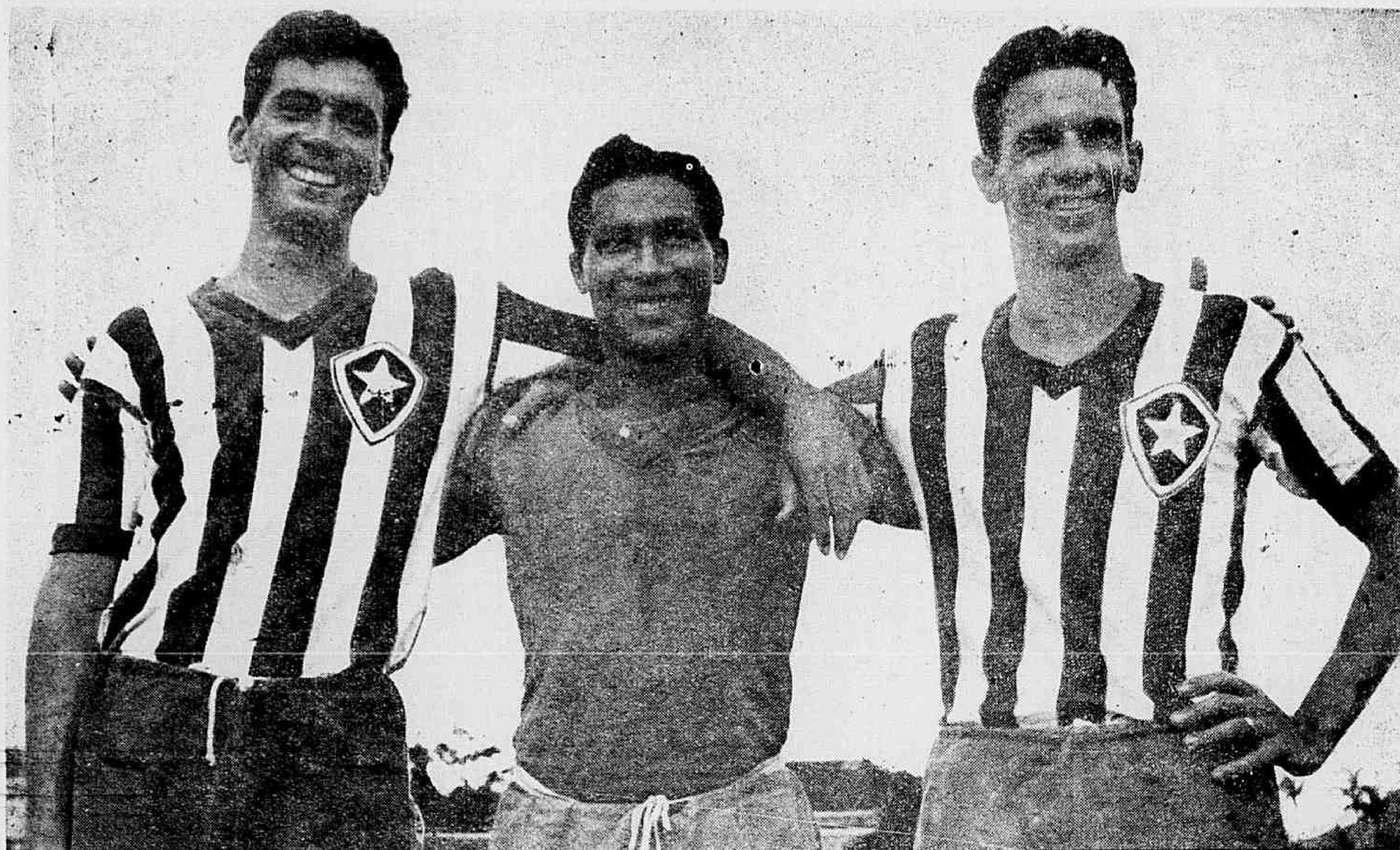
20.ª Rodada — 1.º Botafogo e Vasco, 4; 2.º Fluminense, 6.

21.ª Rodada — 1.º Botafogo e Vasco, 4; 2.º Fluminense e Fla-
mengo, 12.

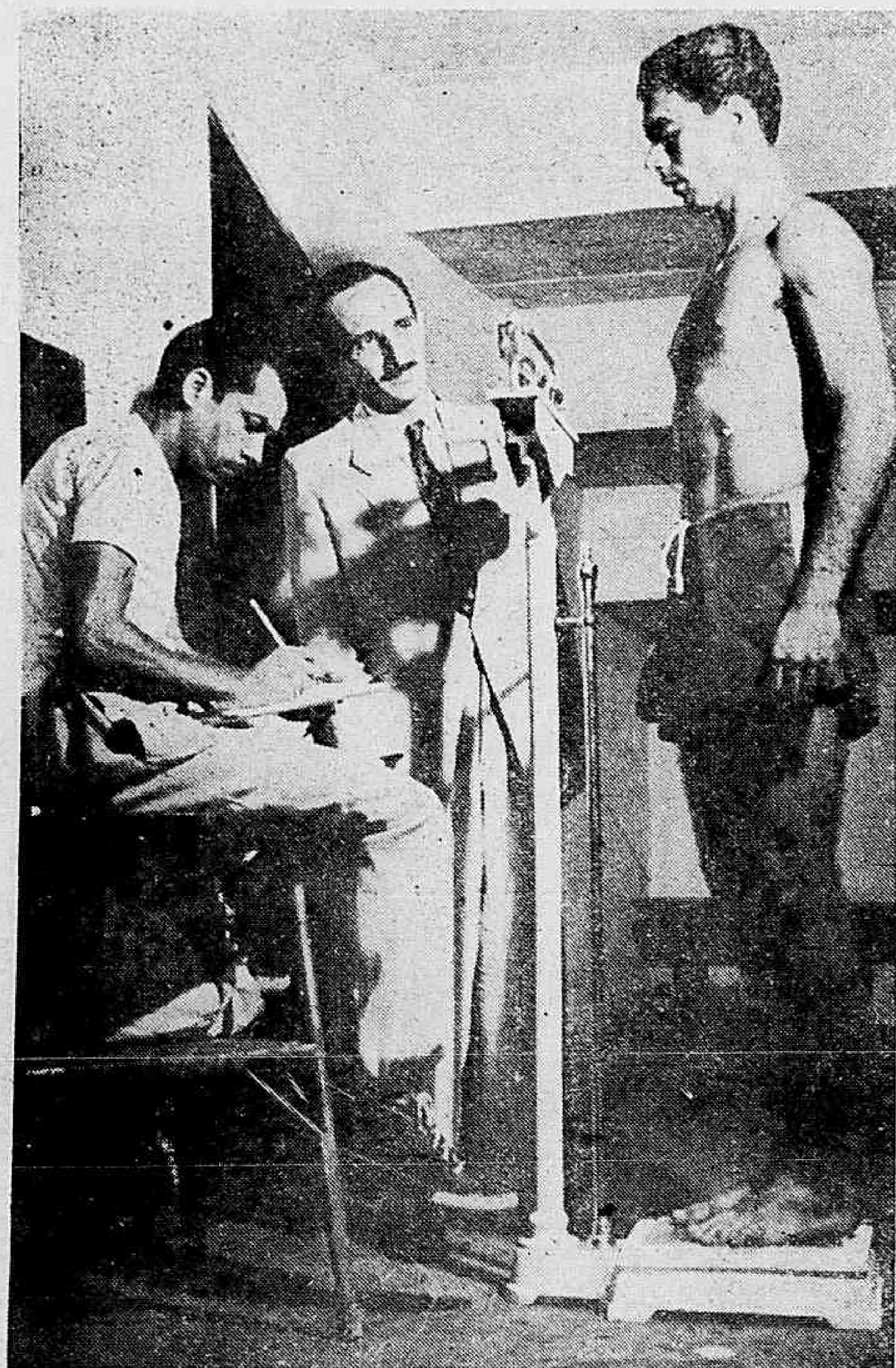
22.ª Rodada (Final) — **Campeão:** Botafogo, 4; **vice-campeão:** Vasco,
6; 3.º Flamengo e Fluminense, 12.



O goleiro Osvaldo, que disputou todas as 20 pelejas e que foi uma garantia no arco alvi-negro



Os zagueiros do campeão: Santos, Marinho e Gerson



Outro grande artífice da vitória alvi-negra, dr. Newton Pais Barreto, observando a pesagem de Santos

AS RENDAS DO BOTAFOGO

Em todo o campeonato, os jogos do Botafogo renderam a importância de Cr$ 2.428.452,00, sendo Cr$ 1.284.804,00 arrecadados em prélios disputados no seu campo e os restantes Cr$ 1.143.648,00 em canchas adversárias. Vejamos agora, distintamente, as arrecadações adquiridas nos 20 prélios disputados.

TURNO

Adversários	Renda Cr$	Campo
São Cristóvão	75.744,00	Botafogo
Canto do Rio	46.268,00	Canto do Rio
Madureira	24.554,00	Botafogo
Fluminense	120.214,00	Fluminense
Bonsucesso	19.264,00	Botafogo
Bangu	59.804,00	Bangu
Olaria	32.142,00	Botafogo
Flamengo	188.794,00	Flamengo
América	53.926,00	Botafogo
Vasco da Gama	262.324,00	Vasco da Gama
Total	1.081.034,00	

Returno

Adversários	Renda Cr$	Campo
São Cristóvão	20.906,00	São Cristóvão
Canto do Rio	28.108,00	Botafogo
Madureira	97.796,00	Madureira
Fluminense	205.972,00	Botafogo
Bonsucesso	88.610,00	Bonsucesso
Bangu	67.130,00	Botafogo
Olaria	56.784,00	Olaria
Flamengo	207.964,00	Botafogo
América	202.148,00	Vasco da Gama
Vasco da Gama	570.000,00	Botafogo
Total	1.347.418,00	

Eis agora os totais arrecadados nos seus jogos com os diversos clubes, incluindo-se turno e returno:

São Cristóvão	96.650,00
Canto do Rio	74.376,00
Madureira	122.350,00
Fluminense	326.186,00
Bonsucesso	107.874,00
Bangu	126.934,00
Olaria	88.926,00
Flamengo	396.758,00
América	256.074,00
Vasco	832.324,00
	2.428.452,00

O Botafogo recebeu a importância líquida de Cr$ 833.565,00.

DOIS TIMONEIROS CAMPEÕES!

CARLITO ROCHA E ZEZÉ MOREIRA

Todos foram unânimes em apontar Carlito Rocha e Zézé Moreira como os dois principais responsáveis pelo brilhante feito do Botafogo. Não se contesta absolutamente a influência de ambos na campanha alvi-negra, o que aliás não chega a constituir novidade, porque em tempos passados, tanto um como o outro já tiveram oportunidade de demonstrar o seu gráu de dedicação pelas côres alvi-negras. Carlito como jogador, depois como técnico e finalmente como principal dirigente. Em tôdas oportunidades Carlito fez sentir a sua qualidade e seus predicados. Como jogador não raras vêzes submeteu-se ao sacrifício como em uma peleja em que chegou a disputar 90 minutos de luta com 39 gráus de febre. Como técnico sempre foi incansável e batalhador e como presidente atingiu ao máximo. E por incrível que pareça no prélio decisivo contra o Vasco o presidente alvi-negro assistiu ao prélio com febre, dado a uma gripe que dele se apoderou 24 horas antes do "match". Porém Carlito permaneceu firme até o último minuto da peleja, para à noite exausto e batido, retornar ao leito. Zézé iniciou como jogador. Andou por alguns clubes e acabou por encerrar a sua carreira de jogador no grêmio de General Severiano. Depois pensou em ser técnico, estudou e mais tarde realizou o seu sonho, se bem que prontamente não tivesse oportunidade para exercer a função. E enquanto esta oportunidade não surgia, Zezé foi ficando mesmo lá por General Severiano. Primeiro como assistente de Kruschner, mais tarde de Martim e finalmente de Ondino Vieira, quando então Carlito resolveu promovê-lo a preparador de equipe, Zezé bem conhecia a responsabilidade, porém não a temeu. Enfrentou decidido a grande oportunidade que lhe foi oferecida e afinal triunfou, não sem grandes sacrifícios é claro. Hoje tanto Carlito como Zezé, constituem duas figuras inconfundíveis dentro do Botafogo, porque a ambos deve o Botafogo, em maior parte, o grande triunfo que há vários anos perseguiam tenazmente!



Carlito Rocha, o presidente da vitória, com o Biriba nos braços, após o sensacional triunfo, tendo ao seu lado o técnico Zezé Moreira, recebe os cumprimentos dos associados alvi-negros. À sua esquerda, o veterano zagueiro Bibi e, à direita, o jornalista Canor Simões Coelho, secretário do D.I.E.

O técnico campeão de 1948, Zezé Moreira, no primeiro ano como preparador dos profissionais, é carregado em triunfo pela multidão, dentro do vestiário

A TORRE EIFFEL
97 - OUVIDOR - 99
DISTINÇÃO e BOM-GOSTO
EM ARTIGOS PARA FESTAS DE
Natal e Ano-Bom



A torcida botafoguense nas arquibancadas de General Severiano no dia da grande vitória rejubila-se com o triunfo por 3x1, sôbre o Vasco, e que valeu o título de campeão. Agitam-se no ar as bandeiras alvi-negras, numa expansão de alegria de sua torcida

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 12 DE DEZEMBRO

Placard do dia — Campeonato carioca (última rodada): Fluminense 5 x São Cristóvão 1, Flamengo 4 x Bangu 2, Madureira 3 x Canto do Rio 1, Botafogo 3 x Vasco 1. (Com êste resultado, o Botafogo sagrou-se campeão carioca.) ★ Campeonato paulista: São Paulo 2 x Portuguêsa de Desportos 1, Santos 4 x Portuguêsa Santista 1. ★ Chico Landi venceu o Circuito da Praça Paris. ★ O Independiente sagrou-se campeão argentino de 1948. ★ Na competição atlética pró-recordes, disputada no estádio do Fluminense, foram registradas duas novas marcas: salto triplo, novíssimos, Renato Nascimento (Botafogo), com 13m88, e no salto com vara, juvenis, Olímpio Melo (Fluminense), 2m80. ★ Na preliminar carioca da corrida rústica de "São Silvestre", que é anualmente promovida em São Paulo pela "Gazeta Esportiva", sagrou-se vencedor Geraldo Caetano Filipe, do Botafogo.

SEGUNDA-FEIRA — 13 DE DEZEMBRO

A Inglaterra decidiu inscrever um selecionado no Campeonato do Mundo marcado para 1950, no Brasil. ★ No campeonato carioca de basket: Fluminense 46 x Vasco 33, Riachuelo 43 x Botafogo 35, Tijuca 51 x América 39, Atlética do Grajaú 29 x Grajaú Tênis Clube 23. ★ O Southampton convidou o Botafogo a exibir-se na Inglaterra. ★ Iniciado em Santiago do Chile o 23º campeonato latino-americano de box, com a participação das equipes do Brasil, Chile, Argentina e Uruguai. Kaled Cury, do Brasil, perdeu por k.o. para Pedro Santibanez, do Chile; Ary Honório do Carmo, do Brasil foi vencido aos pontos por Manuel Martinez (Argentina), e Denny Santos (Brasil) perdeu por pontos para Vitor Scarrone (Argentina). ★ O Palmeiras rescindiu o contrato do médio Zezé Procópio.

TERÇA-FEIRA — 14 DE DEZEMBRO

Dario de Melo Pinto eleito presidente do Flamengo, para o biênio 1949-1950. ★ Batidos vários recordes aquáticos, na piscina do Fluminense, por nadadores do Botafogo: 200 metros, nado de peito, novíssimos, Ademar Grijó, 2'45"; revezamento de 4x100 (Eclézio Souza, José Didier, Manuel Ribeiro e Maurilio Queiroz), 4'15"5: 100 metros livres, novíssimos, Eclézio Souza, 1'1"5; 3x100 metros, três nados, juniors (Ilo Monteiro da Fonseca, Ademar Grijó e Eclézio de Souza), 3'25"3. ★ A 16 e 23 de janeiro de 1949 os jogos pela Taça "Paulo Goulart de Oliveira", entre os amadores do Estado do Rio, Minas, São Paulo e Distrito Federal, e que servirão de base à formação do selecionado brasileiro ao Pan-Americano de Futebol Amador, marcado para Santiago do Chile. ★ No campeonato latino-americano de box, no Chile, foram estas as "performances" dos lutadores brasileiros: o pêso leve Ralph Zumbano derrotou aos pontos o argentino Onofre Coronel, o pêso pesado Vicente Santos derrotou aos pontos o chileno Eulogio Cruz, e o pêso galo Pedro Galasso perdeu aos pontos para o chileno Celestino Gonzalez. ★ Marcado para 6 de janeiro, no Pacaembu, o jôgo entre os campeões do Rio e de São Paulo, Botafogo e São Paulo, respectivamente.

QUARTA-FEIRA — 15 DE DEZEMBRO

Estreando em Fortaleza, o Fluminense derrotou o Ceará por 5x1, depois de estar perdendo por 1x0. A Bolívia também participará do sul-americano de março de 1950, no Brasil. ★ Joe Louis e Arturo Godoy defrontaram-se pela quinta vez, num "match"-exibição, em Filadélfia. A crônica esportiva apontou a vitória de Louis em 4 "rounds", Godoy em 1 "round" e um "round" empatado. ★ A Comissão Automobilística Italiana proclamou Villoresi o volante nº 1 da Itália. ★ Heleno felicitou, de Buenos Aires, por telegrama, os jogadores do Botafogo, pela conquista do título de 48.

QUINTA-FEIRA — 16 DE DEZEMBRO

A diretoria do Botafogo resolveu premiar cada jogador com 20 mil cruzeiros pela conquista do título de 48. ★ No campeonato carioca de basket: Fluminense 42 x Botafogo 41. ★ Na decisão do campeonato da 2ª categoria de amadores, em melhor de três: Campo Grande 1 x Oriente 1, e Manufatura 2 x Oposição 0. ★ No campeonato latino-americano de box, no Chile, os lutadores brasileiros obtiveram êstes resultados: Denny Rocha, pêso mosca, perdeu aos pontos para o uruguaio Guillermo Porteiro; o pêso pluma Kaled Cury perdeu por k.o. no 3º "round" para o argentino Francisco Martins; o pêso meio médio Ary do Carmo foi derrotado pelo uruguaio Antonio Rosano, por pontos, e o meio pesado Jorge Matouk perdeu por k.o. no 2º "round" para o chileno Eduardo Rodriguez. ★ No campeonato paulista: Portuguêsa Santista 3 x Portuguêsa de Desportos 2.

SEXTA-FEIRA — 17 DE DEZEMBRO

No campeonato carioca de basket: Flamengo 17 x Riachuelo 17 (jôgo interrompido devido ao mau tempo), América 35 x Grajaú Tênis Clube 32; não se realizou a partida Atlética do Grajaú x Vasco, porque o presidente da Atlética não quis permitir que o juiz César Pôrto arbitrasse a peleja. ★ No campeonato latino-americano de box, foi êste o rendimento dos brasileiros: o pêso galo Pedro Galasso perdeu aos pontos para o argentino Alberto Leyes; o pêso leve Ralph Zumbano superou, por pontos, o uruguaio Gunther Ferreyro; o pêso médio Paulo de Oliveira foi derrotado por pontos pelo chileno Juan Barrientos, e o pêso pesado Vicente Santos ganhou por desistência do uruguaio Anacleto Silva.

SÁBADO — 18 DE DEZEMBRO

Guanabara e Botafogo disputaram a peleja decisiva do Torneio Aberto de Water-Polo, vencendo o Guanabara por 1x0. ★ O São Paulo, derrotando o Nacional, por 4x2, sagrou-se campeão paulista de 1948.

MAIS FORTE A GUERRA DE NERVOS

Terminado o campeonato carioca de futebol, a guerra de nervos cresce de intensidade, e o noticiário das transferências toma conta dos jornais e das emissoras. Na semana que passou a novidade mais sensacional foi, sem dúvida alguma, o interêsse do Corintians por toda a linha média do Flamengo, Biguá, Bria e Jaime, por cujo passe triplo o clube bandeirante ofereceria 600 mil cruzeiros.

O Bangu continua no cartaz, pois pretende formar um grande time. Já conquistou o goleiro Tarzan, do Fluminense, e vai dispensar nada menos que oito jogadores: Orlando, Marmorato, Madeira, Nogueira, Eduardo, Amaral, Sonô, Tião e Calixto.

No setor vascaino anunciou-se o interêsse da troca de Ismael por Lima, do América. Mas o grêmio rubro divulgou que o passe do meia esquerda não tem preço. Quanto à saída do zagueiro Rafaneli das hostes cruzmaltinas, pode-se desmentir, pelo menos agora, com o interêsse do Vasco pela renovação do seu contrato.

PELO REEMBOLSO POSTAL

CASIMIRAS ★ LÃS ★ TROPICAIS

Tropical Maracanã, 8 cores, larg. 150 cm		metro Cr$ 235,00
Tricotine Maracanã, 8 cores, larg. 150 cm		metro Cr$ 235,00
Casimira, fantasia, côr [illegible], larg. 150 cm	corte c/ 2,80 ms.	Cr$ 150,00
Tropical, liso e listrado, em 10 cores modernas	corte c/ 2,80 ms.	Cr$ 205,00
Casimira listrada, 10 c[illegible]s modernas, 150 cm	corte c/ 2,80 ms.	Cr$ 215,00
Casimira "AURORA" azul marinho e preto	corte c/ 2,80 ms.	Cr$ 658,00
Casimira azul marinho, 150 cm larg., ótima qual	corte c/ 2,80 ms.	Cr$ 200,00
Casimira, lã e sêda, listrada, larg. 150 cm	corte c/ 2,80 ms.	Cr$ 350,00
Cambraia listrada, 8 côres modernas	corte c/ 2,80 ms.	Cr$ 210,00
Linhos, branco, beige e cinza		metro Cr$ 35,00
Linhos, irlandês, fantasia, varias cores		metro Cr$ 80,00
Linho "LONDON", branco, beige e cinza		metro Cr$ 60,00
Linho, extra-forte, beige		metro Cr$ 48,00
Brim, extra-forte, tipo tchecoslovaco	corte c/ 6,50 ms.	Cr$ 100,00
Lã Jersey p/senhoras, 22 côres modernas, larg. 140 cm		metro Cr$ 60,00
Lã Jersey p/senhoras, 22 côres modernas, larg. 140 cm, de matéria prima estrangeira		metro Cr$ 75,00

As despesas de remessa correm por conta do comprador

ACEITAMOS REPRESENTANTES EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL

TH

TECIDOS HELLER S/A

RUA DO SENADO 54 — Endereço Telegráfico: "TECIDOSHELLER"

Correspondência para a Caixa Postal 3 338 — RIO DE JANEIRO — D. F.

Nos arraiais dos "bariris" há muita inquietação. Gentil Cardoso pretende abandonar o pôsto de técnico caso o Olaria não execute o seu plano para 1949. Fala-se que o centro-avante Baiano se transferirá para o Palmeiras, de São Paulo.

O Flamengo, que finalmente conseguiu o concurso do zagueiro Juvenal, do Cruzeiro, de Pôrto Alegre, teve o oferecimento de outro zagueiro, Juca, do Vila Nova, de Minas Gerais. Falou-se, também, de Tim, para técnico do rubro-negro, mas Kanela continuará no pôsto.

Magalhães, do São Cristóvão, estaria disposto a ingressar nas fileiras do campeão de 1948, onde se anuncia a possivel deserção de Marinho e Sarro, pouco satisfeitos com a condição de reservas, e que iriam defender as côres rubro-negras. Por outro lado, Carlyle, meia direita do Atlético Mineiro, caso venha para o futebol carioca, já anunciou as suas preferências pelo Botafogo.

O América espera conseguir a transferência de Agostinho, promissor centro-médio do Bonsucesso. Abelardo, centro-avante do Cruzeiro, de Belo Horizonte, já tem dois clubes pretendentes, o Vasco e o Fluminense.

Como ponto final de uma guerra de nervos em cima do Vasco, a reforma do contrato de Flávio Costa por mais três anos pelo grêmio de São Januário, dissipou todos as esperanças dos rubro-negros.



Flávio Costa continuará vascaino por mais três anos



Um aspecto da peleja em que o Botafogo derrotou o Internacional por 6 a 2

Venceu com autoridade o campeão carioca

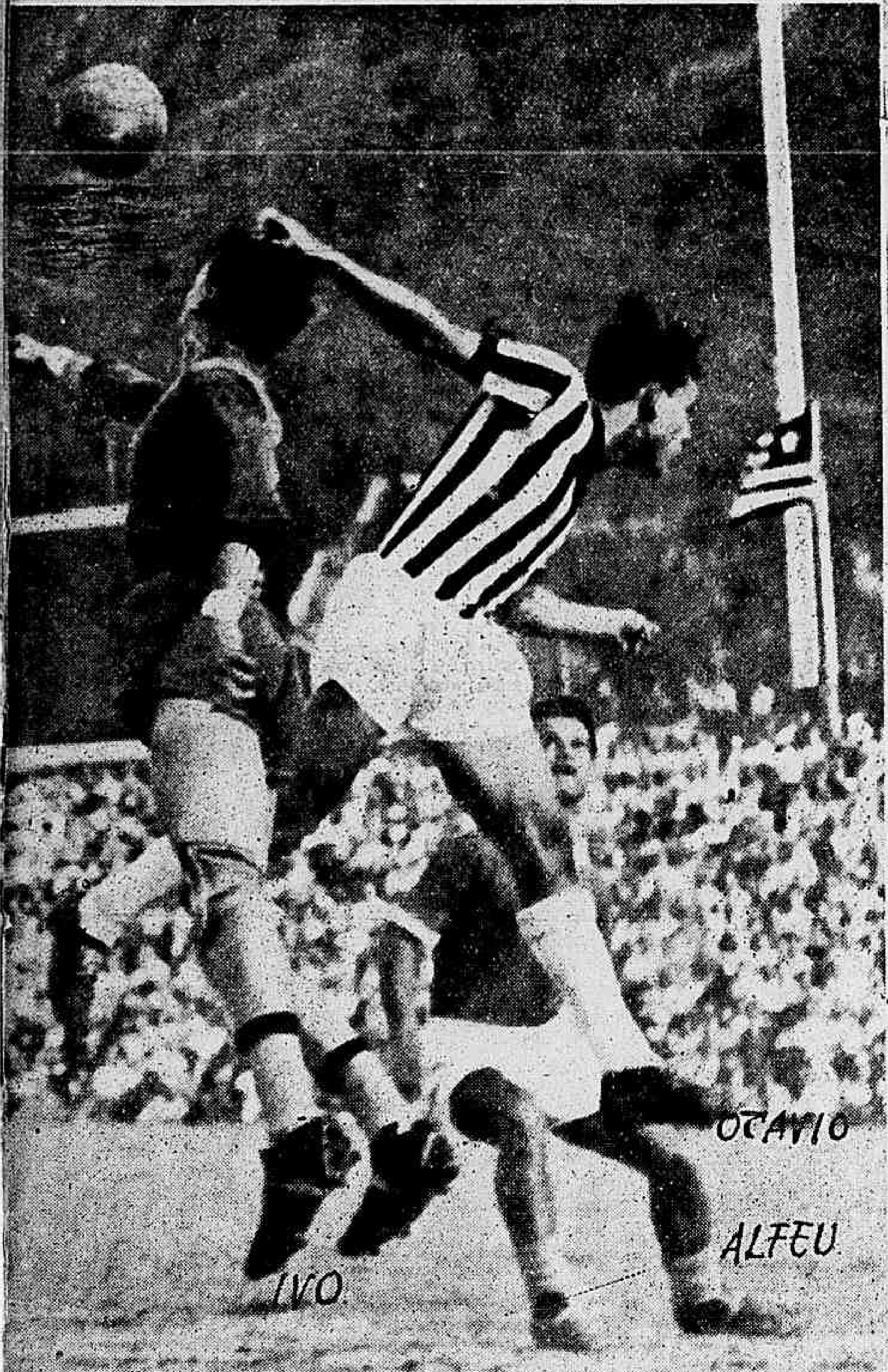
Escreveu CHARLES GUIMARÃES
Fotos de JOSÉ SANTOS

O público esportivo da metrópole esteve ameaçado de passar o domingo sem o seu esporte favorito. O Botafogo, porém, aproveitou a folga para saldar uma dívida antiga, fazendo vir a esta capital o quadro do Internacional para disputar uma partida em pagamento do passe de Ávila. A equipe gaúcha hexa-campeã do seu Estado, é tida como um dos melhores conjuntos do País. Se não bastasse o fato de termos uma peleja entre campeões, tínhamos ainda como atração maior o ensejo de presenciar a exibição de um quadro pontilhado de valores de maior expressão no cartaz futebolístico do sul do Brasil, onde se contavam três internacionais — Nena, Tesourinha e Adãozinho, e cinco "scratchmen" estaduais — Ivo, Alfeu, Viana, Abigail e Carlitos. Mal sabiam, porém, os espectadores a triste surprêsa que lhes estava reservada: um espetáculo pobre, que nem sequer fez jus à sua marca de interestadual. Nem mesmo a grande esperança do público salvou a contenda: as atrações da equipe "colorada" representadas nos seus valores individuais. Diremos mesmo que em um único momento a peleja ofereceu uma falsa impressão, qual seja o lance do tento de Vilalba, adquirido aos 45 segundos do prélio em uma manobra verdadeiramente relampejante. E' bem possível que se fosse outro conjunto que estivesse na cancha dando combate aos suínos, aquêle tento fulminante serviria para quebrar o ânimo dos jogadores. Porém ali estava um Botafogo valente e decidido, calejado de golpes similares. A ausência de Pirilo preocupava alguns, porque se sabe que o "center" titular é um elemento indispensável da equipe. O seu substituto, o combativo Osvaldinho, porém começava a romper a defesa visitante nos seus primeiros lampejos para o "goal" adversário. Veio então o lance do "goal" de empate, um tento de marca sensacional, que aliás sempre caracterizou os lances decisivos dêsse extraordinário e dinâmico "crack" da atualidade: Juvenal. Por incrível que pareça, aquêle tento de Juvenal decidiu a sorte da peleja, porque daí por diante os alvi-negros passaram a comandar inteiramente as ações, manobrando livremente no terreno, sem ser molestado pelos seus antagonistas, que davam mostras surpreendentes de uma exaustão alarmante. Quer pela direita, quer pela esquerda, o Botafogo sempre surgia dentro do terreno adversário manobrando com facilidade as suas investidas, sem preferência por determinado setor. Veio então a sequência de tentos e, para maior dos seus males, os visitantes retrairam-se, caindo na defesa, desprezando aquilo que seria lícito esperar-se: a reação. Vez por outra aparecia Adãozinho, valente e decidido, porém perdido na meia cancha, sob a vigilância implacável de Gerson e posteriormente de Marinho, que não lhe deram tréguas. Estava delineado planemente o panorama do prélio, embora apenas um período estivesse concluído. Julgava-se, assim, apesar dos pesares, que o conjunto "colorado" no período complementar tudo faria no sentido de diminuir a vantagem. Mais uma vez, porém, iludiram-se quantos assim o julgavam, porque o jôgo não sofreu alteração, permanecendo os alvi-negros no comando das ações e os seus adversários retraídos na sua meia cancha, procurando a todo custo desfazer as manobras do seu oponente. Vendo a incapacidade do seu adversário, o Botafogo iniciou uma série de substituições, continuando em campo apenas cinco dos elementos que iniciaram a luta. Ainda assim os suplentes, quase na totalidade componentes da defesa, mostraram-se arrojados e valentes, mantendo o mesmo 'train" de jôgo, ao passo que os sulinos apáticos e frios, batidos implacavelmente. Mais dois tentos colheram os alvi-negros nesse período, contra um dos adversários, totalizando assim meia dúzia de tentos contra dois apenas dos visitantes. Esta fase da peleja nada ofereceu digno de nota, porque em nenhum momento os visitantes armaram o seu conjunto a fim de criarem situações críticas para a defesa alvi-negra, que dava cabal cumprimento da sua missão, anulando as poucas investidas que ultrapassaram a linha de médios dos alvi-negros. Os valores individuais que constituíam maior preocupação para os campeões cariocas — Adãozinho e Tesourinha — já conhecidos do nosso público, se não chegaram a decepcionar totalmente, não conseguiram, por seu turno, ratificar o conceito e a popularidade que desfrutam entre nós, notadamente Tesourinha, que foi anulado totalmente por Santos e posteriormente por Sarno, pois ambos fizeram uma das suas partidas mais tranquilas. A contagem alarmante foi um espêlho fiel da superioridade do campeão carioca, que deu uma demonstração eloquente da magnífica fase técnica e física que atravessa. O esquadrão está bem ajustado e suas linhas funcionam em perfeita harmonia, a par dos seus valores individuais. O feito do Botafogo foi apenas uma ratificação da sua potencialidade.

Mário Viana foi o árbitro da peleja. S. s. conduziu-se com a serenidade e precisão que já estamos habituados a assistir.







BOTAFOGO 6 INTERNACIONAL 2









VIO
IVO
BRAGUINHA



1º Goal do Internacional



4º Goal do Botafogo
BERA
VILALBA
MARINHO
OSWALDO

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

4ª FEIRA — 15 DE DEZEMBRO

Fluminense 5 x Ceará 1 (2x1) — Em Fortaleza. Simões (2), Santo Cristo, Orlando e Ivson, do Fluminense. Mitotônio, do Ceará. Juiz: Pedro Morais Sobrinho, regular. **Fluminense** — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio (Píndaro); Índio, Mirim e Mário; 109 (Rubinho), Santo Cristo (109), Simões (Emílio), Orlando (Ivson) e Rodrigues. **Ceará** — Juju; Valdemar e Popó; Carlinhos, Zuza (Arrupiado) e Jurandir; Charutinho, Diefeito, Alfredinho, Zecapinto (Pipiu) e Mitotônio.

DOMINGO — 19 DE DEZEMBRO

Botafogo (campeão carioca) 6 x Internacional (campeão gaúcho) 2 (4x1). No campo do Botafogo, Osvaldinho (3), Otávio, Juvenal e Paraguaio, do Botafogo; Vilalba e Adãozinho, do Internacional. Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 108.788,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson (Marinho) e Santos (Sarno); Rubinho (Ivan), Ávila (Berascochéa) e Juvenal (Adão). Paraguaio, Geninho, Osvaldinho, Otávio e Braguinha (Reinaldo). **Internacional** — Ivo; Nena e Maravilha; Alfeu (Guizonde), Viana e Abigail; Tesourinha, Guizonde (Vilalba, Segura), Adãozinho, Vilalba (Roberto) e Carlito.

Fluminense 5 x Fortaleza 0 (3x0). No Ceará. Orlando (2), Índio, Rodrigues e Rubinho. Juiz: Pedro Morais Sobrinho, bom. **Fluminense** — Castilho (Zé Paulo); Pé de Valsa e Hélvio (Píndaro); Índio, Mirim e Bigode (Mário); 109, S. Cristo (Rubinho), Simões, Orlando (Emílio) e Rodrigues. **Fortaleza** — Juju (Rodrigues); Saraiva e Zé Sérgio (Valdemar); Deim, Natal (Otávio) e Arrupiado; Mitotônio, Paulinho, Alfredinho, Pipiu (Piolho) e Piolho (Antônio).

Campeonato paulista: São Paulo 4 x Nacional 2, Corintians 2 x Juventus 2, Santos 1 x Ipiranga 1.



CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO


• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APTº 3
TEL. 28-6935 TIJUCA Rio de Janeiro CR$ 20,00
2ª EDIÇÃO
PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO

DE REVÉS

(Continuação da pág. 3)

dados e constatamos que o Fluminense não levou vantagem no "corredor". Dagô utilizou-se 4 vêzes do golpe "da casa", e Corrêa duas vêzes. Por outro lado José Neves conseguiu dar uma "parede" tão violenta em Mário que êste se chocou com ela, machucando-se ligeiramente!

— Inúmeras foram as piadas partidas da torcida olímpica, algumas até controladas pelo juiz. Estou fazendo "escola", e o que mais me alegrou, foi uma direta em cima do S. Rangel, "made" Dr. João!

A HISTÓRIA DO CAMPEÃO DE 1948

(Continuação da página 4)

6x0, 5x2, 6x1, 1x0, 2x0, 4x3, 5x3 e 4x1 uma vez cada. Os dois empates ocorreram com dois "scores" diferentes, 0x0 e 2x2, e a única derrota registrou 4x0.

Temos assim um total de 17 vitórias, 2 empates e 1 derrota. Vejamos agora êsses números classificados em pelejas:

VITÓRIAS — 17

Turno — 8

Botafogo 4 x Canto do Rio 2 — Em Caio Martins
Botafogo 6 x Madureira 0 — Em General Severiano
Botafogo 5 x Fluminense 2 — Nas Laranjeiras
Botafogo 3 x Bonsucesso 0 — Em General Severiano
Botafogo 6 x Olaria 1 — Em General Severiano
Botafogo 2 x Flamengo 1 — Na Gávea
Botafogo 1 x América 0 — Em General Severiano
Botafogo 2 x Vasco da Gama 1 — Em São Januário

Returno — 9

Botafogo 3 x São Cristóvão 1 — Em Figueira de Melo
Botafogo 4 x Canto do Rio 1 — Em General Severiano
Botafogo 2 x Madureira 0 — Em Conselheiro Galvão
Botafogo 2 x Bonsucesso 1 — Em Teixeira de Castro
Botafogo 3 x Bangu 0 — Em General Severiano
Botafogo 4 x Olaria 3 — Na rua Bariri
Botafogo 5 x Flamengo 3 — Em General Severiano
Botafogo 2 x América 1 — Em São Januário
Botafogo 3 x Vasco da Gama 1 — Em General Severiano

EMPATES — 2

Turno — 1

Botafogo 0 x Bangu 0 — Em Padre Miguel

Returno — 1

Botafogo 2 x Fluminense 2 — Em General Severiano

DERROTAS — 1

Turno

São Cristóvão 4 x Botafogo 0 — Em General Severiano

OS ARTILHEIROS BOTAFOGUENSES

Vencendo dezessete partidas, empatando duas e perdendo uma, o Botafogo nos seus vinte jogos realizados teve 36 pontos ganhos e quatro perdidos. Sua artilharia marcou 59 "goals" contra 24 dos adversários, registrando assim um saldo de 35 tentos. A média de "goals" por jôgo foi de 2,95, e Otávio foi o mais positivo goleador, marcando 21 tentos dos 59 obtidos, tornando-se, juntamente com Orlando, do Fluminense, o artilheiro do campeonato. Os demais goleadores alvi-negros foram: Pirilo (13), Paraguaio (11), Braguinha (8), Juvenal (2), Geninho (2), Santos (1) e Ávila (1).

CAMPEONATOS CONQUISTADOS PELO BOTAFOGO

1910 — Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (Oficial).
1930 — Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (Oficial).
1932 — Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (Oficial).
1933 — Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (Oficial).
1935 — Federação Metropolitana de Desportos (Oficial).
1948 — Federação Metropolitana de Futebol (Oficial).
Oficial quer dizer: por entidade filiada à C.B.D.

BIRIBA

(Continuação da página 18)

"Biriba" passou a frequentar os campos de futebol na qualidade de "mascote" oficial do grêmio da estrêla solitária. E por incrível que pareça, o Botafogo não mais perdeu e jámais jogou mal. Nas horas de aflição, da adversidade, o antigo "vira-lata" aparecia no gramado e os jogadores como que, movidos por fôrças estranhas se recuperavam totalmente e novas energias redobravam o ânimo daquêles onze jogadores. Dava-se o milagre, o milagre da fé, o milagre da presença do "Biriba". Como todos os plaiers, não dispensava a sua "gemada" e quantas vêzes ficou concentrado em General Severiano? No prélio contra o Flamengo, coube a "Biriba" oferecer um espetáculo extra, dada a sua constante presença no gramado. Dewine, o primeiro inimigo involuntário do cãozinho (reporte-se ao jôgo contra o Bonsucesso), desandou atrás do cãozinho ordenando inúmeras expulsões, sem efeito positivo. Volta e meia lá estava outra vez o "Biriba" dentro do Gramado. Exausto e irritado, Dewine sentou-se no gramado até que Macáe conseguiu retirá-lo do palco da luta. Vitória do Botafogo, arrancada espetacular, estava confirmada a "boa" "estrêla" do "Biriba". Seus adversários começaram a temê-lo e assim chegou-se a falar em Leis que proibiam a interrupção de espetáculos sem contar o recurso das instruções aos jogadores. Surgiram então vários rumores e o seu ingresso dentro dos gramados começou a periclitar... mas o "Biriba" jámais deixou de acompanhar o "team" alvi-negro até o derradeiro "match" da vitória. Hoje "Biriba" é popularíssimo e diga-se que tem mais cartaz, que muito bom politico... Coisas do destino...

O ANO ESPORTIVO
(SÍNTESE DE TODOS OS ESPORTES)
Um romance, dez contos, duas lendas. O ano aeronáutico. O ano artístico. O ano científico. O ano filatélico. O ano cinematográfico Calendário. Notas e informações sôbre o ano. Artigos sôbre os mais variados assuntos para todas as pessoas de todas as idades, das cidades e do campo. Tudo ilustrado. Páginas coloridas Leia o maravilhoso livro dos mil assuntos, o
ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1949
À venda em todas as bancas de jornais do Brasil
PREÇO: Cr$ 15,00
Pedidos à
CIA. EDITORA AMERICANA
Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro
ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL
OU VALE DO CORREIO

O TÍTULO DE 1948 FOI O MAIOR DE TODOS PARA O BOTAFOGO

(Continuação da página 13)

Eis o glorioso ideal que reunirá todos os botafoguenses, doravante, em tôrno do seu presidente, a fim de ser alcançado!

OS RESULTADOS DE 1910

A campanha do Botafogo, em 1910, foi a seguinte:

1.º Turno — Botafogo 3 x Fluminense 1, América 4 x Botafogo 1, Botafogo 6 x Rio Cricket 0, Botafogo 7 x Haddock Lobo 0, Botafogo 9 x Riachuelo 1.

2.º Turno — Botafogo 6 x Fluminense 1, Botafogo 3 x América 1, Botafogo 5 x Rio Cricket 0, Botafogo 11 x Haddock Lobo 0, Botafogo 15 x Riachuelo 1.

O QUE FOI O CAMPEONATO DE 1930

O "Torneio Initium" de 1930 foi realizado no dia 23 de março. O Vasco foi o campeão, figurando o Bangu como segundo colocado.

O Botafogo, campeão da cidade, venceu o Vasco, por 2x1; o São Cristóvão, 3x0 e 3x2; o Fluminense, 3x2; o Sírio, 4x0; o Flamengo, 2x1 e 2x0; o Bonsucesso, 5x2 e 4x2; o Andaraí, 3x0 e 5x1; o Brasil, 5x1 e 3x1; o América, 5x1. Perdeu para o Vasco, 2x0, e para o Bangu, 4x3 e 4x2. Empatou com o Fluminense, 2x2, e com o América, 3x3.

EM 1932

O Botafogo repetiu sua grande proeza de campeão em 1932. Superioridade absoluta. Os maiores "cracks" eram seus. Quem não se lembra dos "cracks" que o alvi-negro possuía então? Sua arrancada foi bonita. Já no turno, apenas dois empates surpreenderam o Botafogo. No returno sua vitória se esboçou bonita, e o título surgiu com pleno merecimento.

EIS OS QUADROS CAMPEÕES DO BOTAFOGO

1910 — Coggin; Pulen e Dinorath; Rolando, Lulu e Lefevre; Emanuel, Abelardo, Décio, Mimi e Lauro.

1930 — Germano; Benedito e Otacílio; Burlamaqui, Martin e Pamplona; Ariza, Paulo, Carvalho Leite, Nilo e Celso.

1932 — Vitor; Benedito e Rodrigues; Afonso, Martin e Canali; Álvaro, Paulo, Carvalho Leite, Nilo e Celso.

1948 — Osvaldo, Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA: EDIÇÃO DO VICE-CAMPEÃO DE 48: O VASCO DA GAMA!

OLYMPICUS escreveu

O TITULO DE 48 FOI O MAIOR DE TODOS PARA O BOTAFOGO

LEMBRANDO OS CAMPEONATOS DE 1910, 1930 E 1932 — OS QUADROS CAMPEÕES DO ALVI-NEGRO

O júbilo pela vitória do Botafogo, júbilo singular, nos fez lembrar o campeonato de 1943 que o São Paulo venceu. Justa, natural a emoção, a exuberância do entusiasmo da torcida, de todos. Um clube que fica tantos anos na fila do titulo, deve explodir de contentamento quando chega o seu dia, especialmente por se tratar de um êxito circundado de todos os fatores positivos, de tôdas as dificuldades, daquela sensação que é vencer o prélio final e decisivo; sim, porque poucas vêzes acontece que os dois líderes cheguem à última rodada empatados, para decidir a quem pertence o primeiro pôsto. Tudo contribuiu para o campeonato carioca dêste ano ser conquistado como poucas vêzes assinala a história dos certames do Rio e de São Paulo.

Podemos lembrar, para citarmos os mais típicos, o campeonato de 1920, o primeiro que o Palestra venceu; o de 1923, o primeiro do Vasco; o de 1929, também do Vasco; o de 1931, do São Paulo, igualmente o primeiro; o citado campeonato de 1943, do São Paulo; o de 1944, do Flamengo, o de 1945, do Vasco, o de 1946, do Fluminense, todos, já se sabe, em condições verdadeiramente excepcionais.

Em São Paulo, em 1943, o tricolor estava há doze anos na fila. Como pilhéria, os seus adversários disseram que nêsse ano a moeda do titulo t i n h a caido em pé, sim, porque quando caia cara, o campeão era o Palmeiras, e quando caia corôa, o campeão era o Corinthians...

Devem ter dito o mesmo do Botafogo nêste 1948... após dezesseis anos de espera... Coincidiu que o Botafogo foi conduzido ao seu triunfo máximo por Carlito Rocha. Que grande satisfação teve o veterano Carlito! Temos a certeza de que se lhe perguntássemos qual o maior dos campeonatos obtidos pelo alvi-negro, responderia apontando o de 1948, não por ter sido êle o presidente, e sim porque, realmente, foi o certame que mais arrebatou, mais significativo, mais desejado. Aquêle de 1910, obtido pelos Mimi, Delamare etc., foi todo heróico, porque acabou com uma supremacia do Fluminense, e deu certeza ao "glorioso" de ser digno rival do tricolor, rivalidade que prosseguiria pelos anos afora. Depois, o de 1930, causava aquela imensa satisfação, porque o Botafogo, após vinte anos, quebrava uma série negativa que o levara a ser taxado de "o clube que Deus esqueceu!" Um titulo que não poderia escapar, após ser tanto rogado à geração dos Carvalho Leite, Nilo, Celso, etc.



O quadro comemorativo da conquista do titulo de 1932, pelo Botafogo F. C. Da esquerda para a direita, aparecem, em cima, na primeira fila: Afonso Azevedo, Benedito Menezes, Vitor Gonçalves, José Rodrigues e Heitor Canali. Na segunda fila, Álvaro Gonçalves da Rocha, Paulo Goulart de Oliveira, Carlos Carvalho Leite, Celso Linhares e Leandro Costa. Na terceira fila: Almir Amaral, Nilo Murtinho Braga, o presidente Paulo Azeredo, Martim Silveira, e Ariel Nogueira. EM BAIXO: os diretores Mario Pinto Guimarães, Eduardo Trindade, comandante Viveiros de Castro, Henrique Meyer, João do Valle, Alarico Maciel e Vitor Guizard

Talvez, depois, o campeonato de 1932 não chegou a despertar o mesmo júbilo, porque veio muito cedo, e quase com absoluta superioridade; quer dizer, sem grandes dificuldades e emoções. O então Botafogo de Alarico Maciel, deveria impôr sua supremacia quando se pensa no "esquadrão" que possuia, naquele saudoso ano do apogeu de Vitor, Martini, Paulinho, Benedito etc. Foi autoritário o triunfo botafoguense em 32; bonito, mas sem o estouro daquele entusiasmo que se origina quando é produto de longa e penosa espera. O titulo de 1948, portanto, superou em tudo e por tudo, todos os anteriores. Vai ser lembrado, por muito tempo, e por certo pode ser o trampolim de uma série alta, sucessiva... Não se pensa, agora, que o glorioso irá esperar nem vinte, nem dezesseis anos para ser novamente campeão. Carlito pode, afinal, não ser lembrado f u t u r a m e n t e, como o presidente que deu ao alvi-negro um único titulo... O mais dificil estava em quebrar aquela série negativa. Por que não visar agora um objetivo mais alto? Se o Fluminense já foi bi-e-tri-campeão, se o Flamengo já obteve dois e três anos seguidos o titulo, por que não poderá chegar a tanto o Botafogo?

(Continua na página 12)



A alegoria comemorativa do campeonato de 1930. EM CIMA: Germano. Na segunda fila: Benedito Menezes, o presidente Paulo Azeredo e Otacilio. Na terceira fila, Carlos Burlamaqui, Martim Silveira e Estanislau Pamplona. Na quarta fila: Ariza, Paulo Goulart de Oliveira, Carvalho Leite, Nilo Murtinho Braga e Celso Linhares. EM BAIXO: Orlando Pena, José Ferreira Lemos e Heitor Canali



Grande satisfação no vestiário alvi-negro após a sensacional vitória sôbre o Vasco. Pirilo abraçado pelas fãs dá uma gargalhada de satisfação com tôda fôrça dos seus pulmões. O flagrante é bem sugestivo, e demonstra a reação do jogador conquistando mais um título de campeão, quando todos o apontavam como "velho" demais para o futebol. Bem no centro aparece Braguinha, com uma fisionomia da de Pirilo, completamente vencido pelo esgotamento físico



O sangue novo de 1948 do Botafogo, três elementos que se firmaram repentinamente, o zagueiro Santos, o extrema Paraguaio, e o médio Rubinho

SANGUE NOVO E SANGUE VELHO...

Ondino Viera uma vez disse: "Os velhos são tão necessários quanto os novos, embora não se possa absolutamente se constituir um "team" só de veteranos ou de novatos. E' preciso que ambos se confundam, porque a experiência e a categoria dos mais velhos contaminam o coração e a valentia dos novos"... Ondino assim se expressou, porém hoje parece não acreditar nas próprias palavras que proferiu, porque no quadro que ora dirige não existem os velhos, se fizermos uma ressalva para Bigode. Ondino disse e Zezé Moreira ouviu. Ouviu, meditou e depois concluiu: "Realmente, as considerações de Ondino merecem fé, porque espelham a verdade". Os tempos correram e eis que Zezé Moreira é elevado a técnico do Botafogo. Veio uma derrota esmagadora e depois então foi iniciado um trabalho, um trabalho baseado em estudos e considerações de profundos conhecedores da matéria, e Zezé não esqueceu as palavras de Ondino: "Misturando sangue novo com sangue velho, teremos o remédio que nos levará à vitória...".

Ávila, Geninho e Pirilo foram efetivados no quadro e métodos especiais foram traçados para o treinamento dos mesmos. Santos, Paraguaio, Rubinho e Braguinha, por seu turno, constituíam o sangue novo e como tal fez-se a fusão para que os novos aprendessem a técnica, a cancha, que sobravam aos "velhos". E desta fusão surgiu o Botafogo de 1948, o campeão da metrópole, invicto de 19 partidas. Um título que se divide entre os moços e os veteranos!



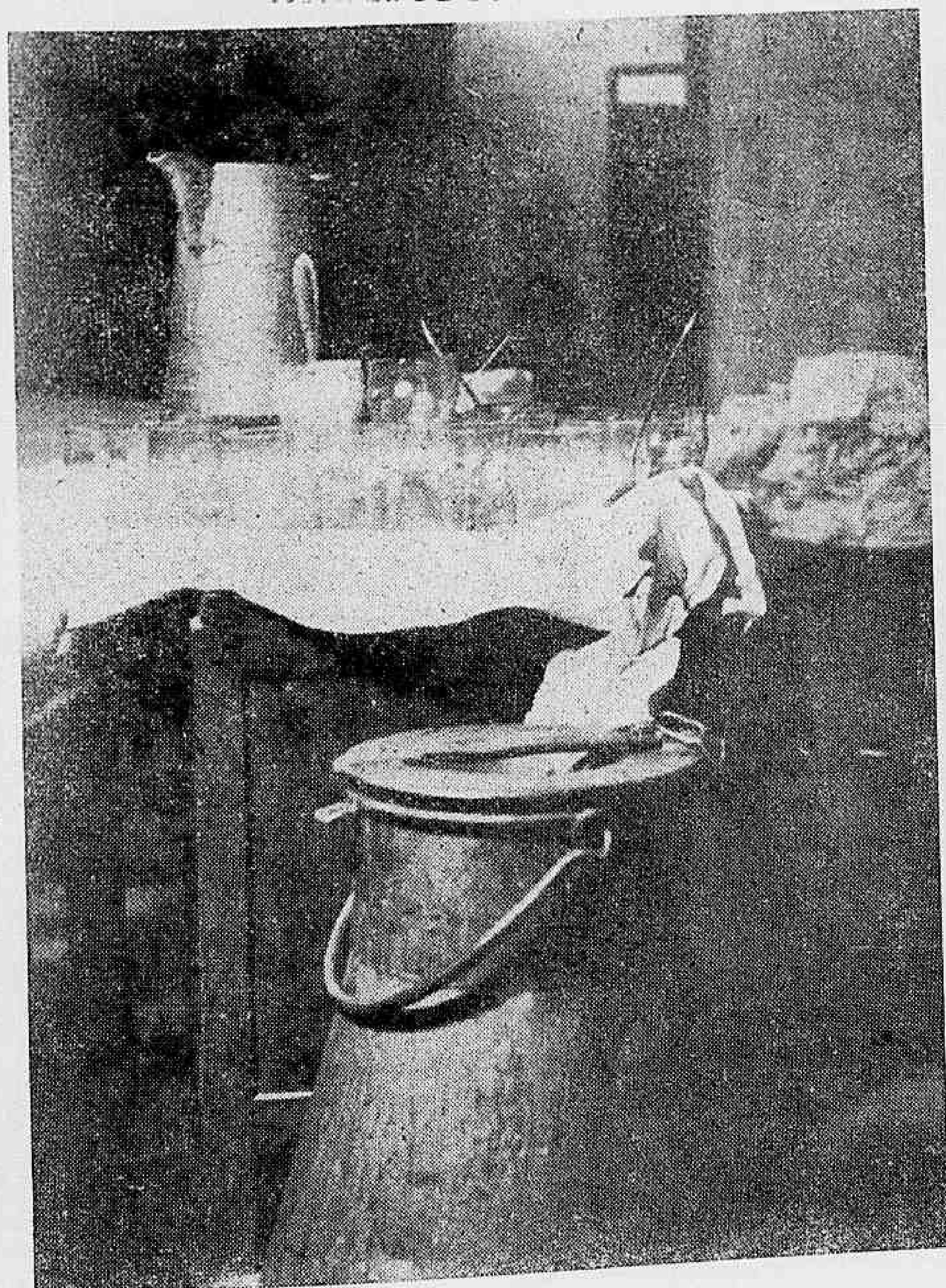
Pirilo, o sangue velho, que deu novas fôrças ao Botafogo, na difícil missão de comandar o seu ataque, com a mesma desenvoltura que o seu antecessor, o irriquieto Heleno. Ei-lo sendo preparado pelo massagista para entrar em ação

O CAMPEONATO DAS GEMADAS

Não será de estranhar que agora no ano de 1949, a maioria dos clubes venha a adotar o uso da gemada, a exemplo do que fez o Botafogo em 1948. Seria mais ou menos uma repetição da adoção da diagonal, quando Flávio conseguiu aperfeiçoar a tática tão combatida de Kruschner. E em que pesem as opiniões em contrário, o fato é que as "gemadas" influiram decisivamente no desfecho do certame do corrente ano. Um copo de leite, uma ou duas gemas de ovos e uma pequena quantidade de açucar, foram os elementos empregados num sistema de fortalecimento físico, cujos resultados foram os mais benéficos para os atletas. E pode-se afirmar que o segrêdo das grandes "viradas", aquelas duas sensacionais viradas que o Botafogo realizou foram produtos exclusivos de uma resistência física essencial, provocada pelo medicamento do "Dr. Carlito". As vitaminas contidas no alimento por si só atestam de modo claro. O seu valor e a sua utilidade na constituição física e um atleta. A gemada teve o dom de rejuvenescer um Pirilo, um Geninho e um Ávila, todos êles condicionados à qualidade de veteranos, mercê dos anos que praticam o futebol... E quem via um Pirilo e um Ávila ou um Geninho correr 90 minutos consecutivos numa cancha, num prélio renhido, há de convir que algo mais forte que o desejo de vitória, teria contribuido para aquela férrea resistência. Uma gemada, eis o verdadeiro segrêdo dos grandes "milagres" de Carlito Rocha. Um fator preponderante para a conquista de um dos mais sensacionais campeonatos disputados nesses últimos anos... Vejamos agora para o ano, quantos clubes vão adotar êste sistema...



No vestiário de General Severiano: Osvaldo coloca a gemada num copo de leite em poder de Zezinho. Todos querem tomar a gemada



A aparelhagem da gemada: o latão com leite, o jarro com as gemadas e os copos. O remédio milagroso

equipamento SUPERBALL pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	Cr$	15,00
Calção brim 1.ª	"	18,00
Suspens. atlético	"	20,00
Meias algodão	"	15,00
Meias alg. lã	"	18,00
Meias lã	"	35,00
Joelheiras lisas	"	20.00
Joelheiras feltros	"	30,00
Camisas côr firme	"	40.00
Camisa, côr desbot.	"	22,00
Chuteira, bico duro	"	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	"	90,00
Tornozeleiras	"	18,00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	Cr$	100,00
Futebol "C"	"	130,00
Futebol "B"	"	140,00
Futebol "Extra"	"	160,00
Futebol "Duplo T"	"	170,00
Voleibol "Cromo"	"	115,00
Voleibol "Ext. Branca	"	125,00
Basquetebol "Extra"	"	180,00

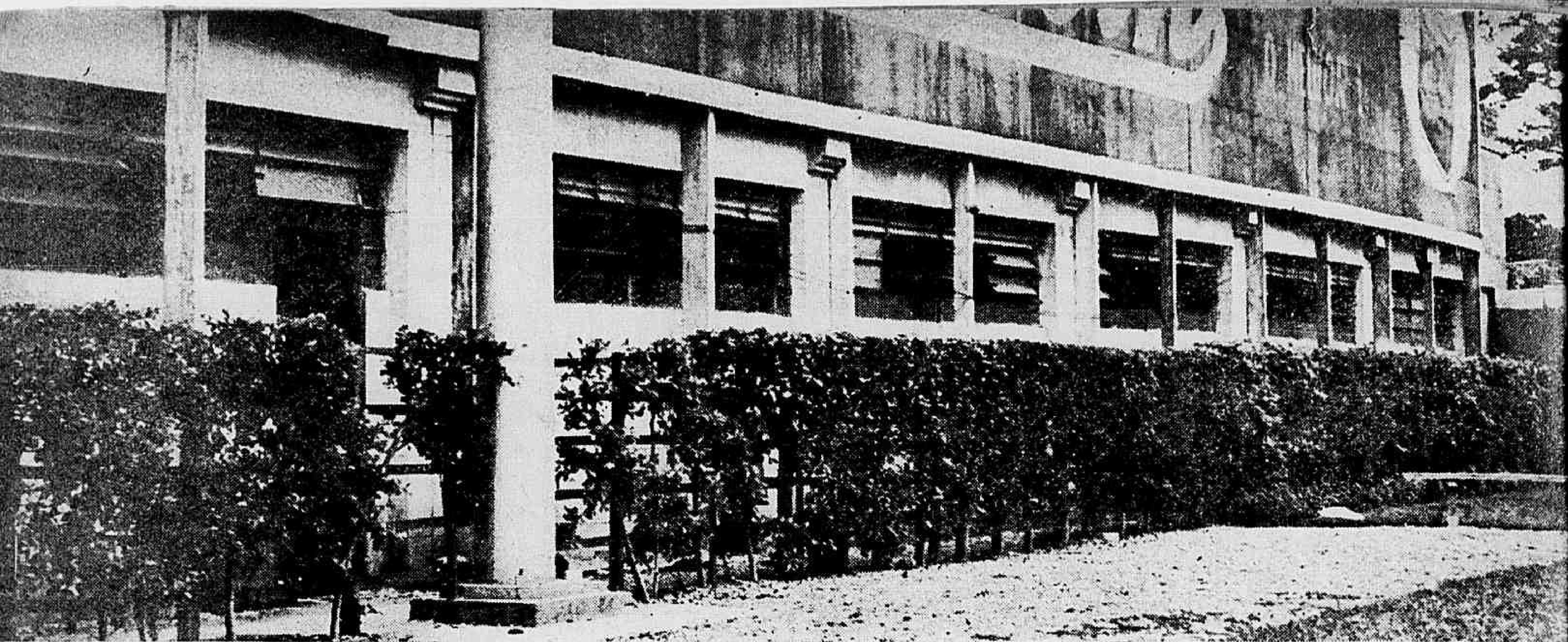
Superball

peçam preços e catalogos gratis

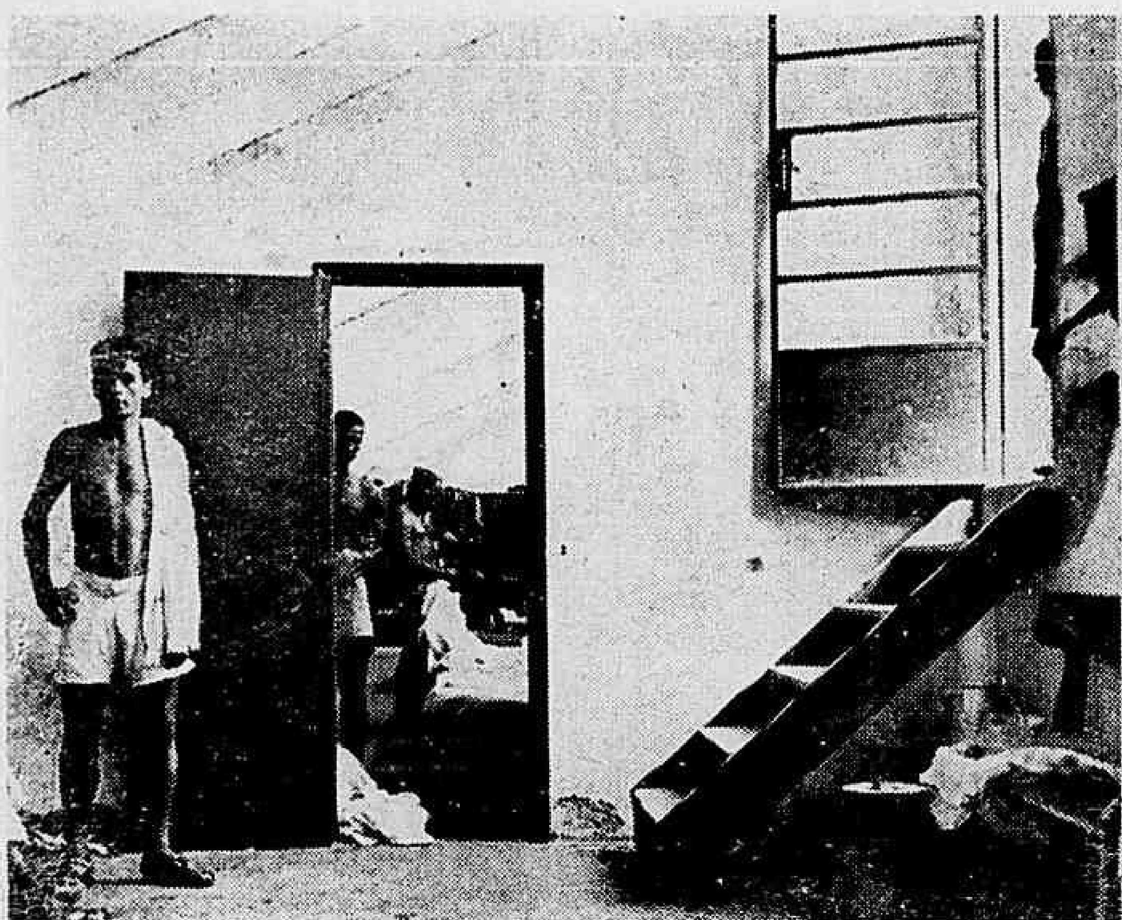
SUPERBALL

AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO

CLARIM e 5 117



Um aspecto externo do dormitório dos solteiros no estádio do Botafogo, situado debaixo das arquibancadas. Ali foi feita, voluntàriamente, a diária concentração dos rapazes



Para se chegar ao dormitório dos solteiros tem que se descer cinco degraus

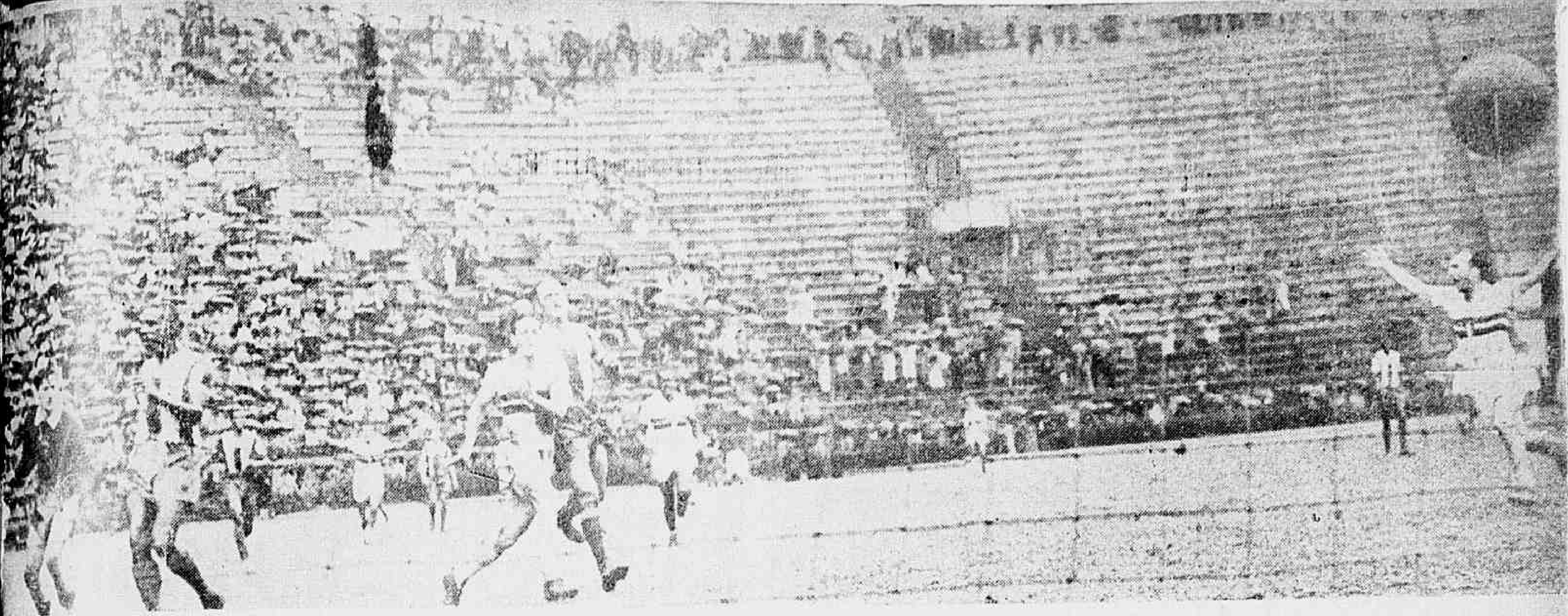
A CONCENTRAÇÃO DO BOTAFOGO

Os Botafoguenses clamavam com justificado orgulho: — No Botafogo não há concentração! Concordariamos plenamente com a justificação do torcedor se a palavra somente tivesse uma interpretação: — Concentração dentro de General Severiano, sem distinção de estado civil. O que houve foi mais ou menos uma espécie de compreensão de responsabilidade, porque os avisos já estavam afixados na séde: Concentração a partir de Terça-feira. Os solteiros em General Severiano os casados nas suas próprias residências, cada um com a colaboração de fiscais preciosos para evitar qualquer contratempo. Os jogadores souberam compreender os desejos da direção técnica e cumpriram fielmente as determinações, o que importa dizer que houve concentração, ressalvada naturalmente a interpretação única que muitos dão à expressão do termo.

Não houve rigor, lá isso não houve, a coisa foi feita mais baseada na fé, na confiança que os dirigentes alvi-negros depositaram nos seus defensores, confiança essa, que todos êles, sem distinção, souberam corresponder plenamente. Justifica-se o pedido dos responsáveis pelo destino do quadro alvi-negro, pois não seria licito deixar o craque à vontade, contaminar-se pelas más companhias e em vésperas de jôgo de responsabilidade, ficar até altas horas da noite, entregues às delicias da boemia, como acontece com muito craque de cartaz. Assim as responsabilidades se dividiram e cada um, compenetrado das suas obrigações, cumpriu fielmente um programa sadio, um programa valioso, cujos resultados não se fizeram esperar. Que se consagre também a concentração, como um dos fatores de êxito, porque foi ela original, porém proveitosa e eficiente.



Juvenal, Osvaldo e Santos tomam nota do último aviso no quadro do vestiário, na semana que precedeu o jôgo com o Vasco: "E' EXPRESSAMENTE PROIBIDO O BANHO DE MAR A PARTIR DE TERÇA-FEIRA — HOJE, CONCENTRAÇÃO EM SUAS CASAS, A PARTIR DAS 22 HORAS" — Isto queria dizer: casados em casa e solteiros no dormitório do clube



Pence de Leon faz o primeiro "goal" do São Paulo na partida contra o Nacional, depois de encobrir Aldo. Remo abre os braços, alegre com a abertura da contagem e pronto para abraçar o autor do tento. Mais atrás Leônidas esboça o seu clássico sorriso

A DECISÃO DO TÍTULO BANDEIRANTE DE 1948

SAGROU-SE CAMPEÃO O S. PAULO F. C.

Sob uma tarde de intensa chuva, aliás, bastante paulistana, encerrou-se o título máximo paulista de 1948, quando o São Paulo suplantou o Nacional por quatro tentos a dois. E' de se notar que, quando superou a Portuguêsa de Desportos por dois tentos a um, todos já viam no tricolor o campeão paulista. Acontecia, porém, que apenas um ponto de vantagem contava êle sôbre o Santos e, muito embora o seu último adversário fôsse o clube do Comendador Souza — lanterninha absoluto — os caprichos do futebol colocavam de sobreaviso os mais pessimistas.

E foi sob êste aspecto de coisas que o São Paulo pisou o gramado, na tarde de sábado. Um ponto apenas de vantagem sôbre o vice-lider e, à sua frente, um adversário que, com tôda a sua debilidade, poderia fazer uma... loucura, e lhe estragar todos os planos.

Mas, para felicidade total dos sampaulinos, se no primeiro período apenas um tento de vantagem foi assinalado, na segunda fase, outros três pontos fizeram com que o marcador acusasse uma boa margem de pontos, o que significava dizer que o campeonato estava garantido. E' certo que, antes de finalizar a peleja, o alvi-celeste conseguiu dois "goals". Muito pouco para desfazer a diferença e, assim, encerrou-se a batalha com a vitória do São Paulo, sôbre o Nacional, por quatro tentos a dois.

★

Esse último triunfo dos companheiros de Mauro, consagrou definitivamente o clube que melhor se conduziu nêste 1948. Foi um prêmio honroso para quem melhor trabalhou. E o público soube reconhecer tal feito, o quarto conquistado no decênio ainda não encerrado (1940-1950). De fato, convém lembrar que o clube do Canindé, depois de reconquistar o titulo em 1943 (não o conseguia desde 1931) repetiu tal feito no biênio 1945-46, perdendo-o em 47. No corrente ano principiou mal o atual campeão. Em três partidas perdeu três pontos (um empate com o Comercial e uma derrota diante do Juventus). Seus outros dois pontos se verificaram nêste segundo turno, em Santos, quando perdeu para o alvi-negro praiano, e no Pacaembu empatou com o Palmeiras. Nas demais pelejas, venceu-as tôdas. Assim, o clube do Canindé totalizou vitoriosamente o seu 20.º compromisso. Dos vinte prélios venceu nada menos do que dezessete, perdeu dois e empatou dois.

Como se vê, apenas Comercial, Juventus, Santos e Palmeiras conseguiram arrancar pontos aos tricolores. Os demais clubes — Ipiranga, Corinthians, Portuguêsa de Desportos, Portuguêsa Santista, Jabaquara e Nacional — capitularam nos dois turnos.

Das mais brilhantes, portanto, a campanha (bastante regular) do clube de Leônidas que, nêste 1948 conheceu a "reprise" de dez anos passados, quando o "Diamante Negro" aplicou uma "bicicleta" no Campeonato do Mundo. Desta feita Leônidas praticou a monumental ação contra o Juventus. Interessante será notar que os juventinos foram os únicos vencedores do tricolor no primeiro turno, por dois tentos a um e, em sua "vingança", o São Paulo arrazou-o por nada menos que oito tentos a zero.

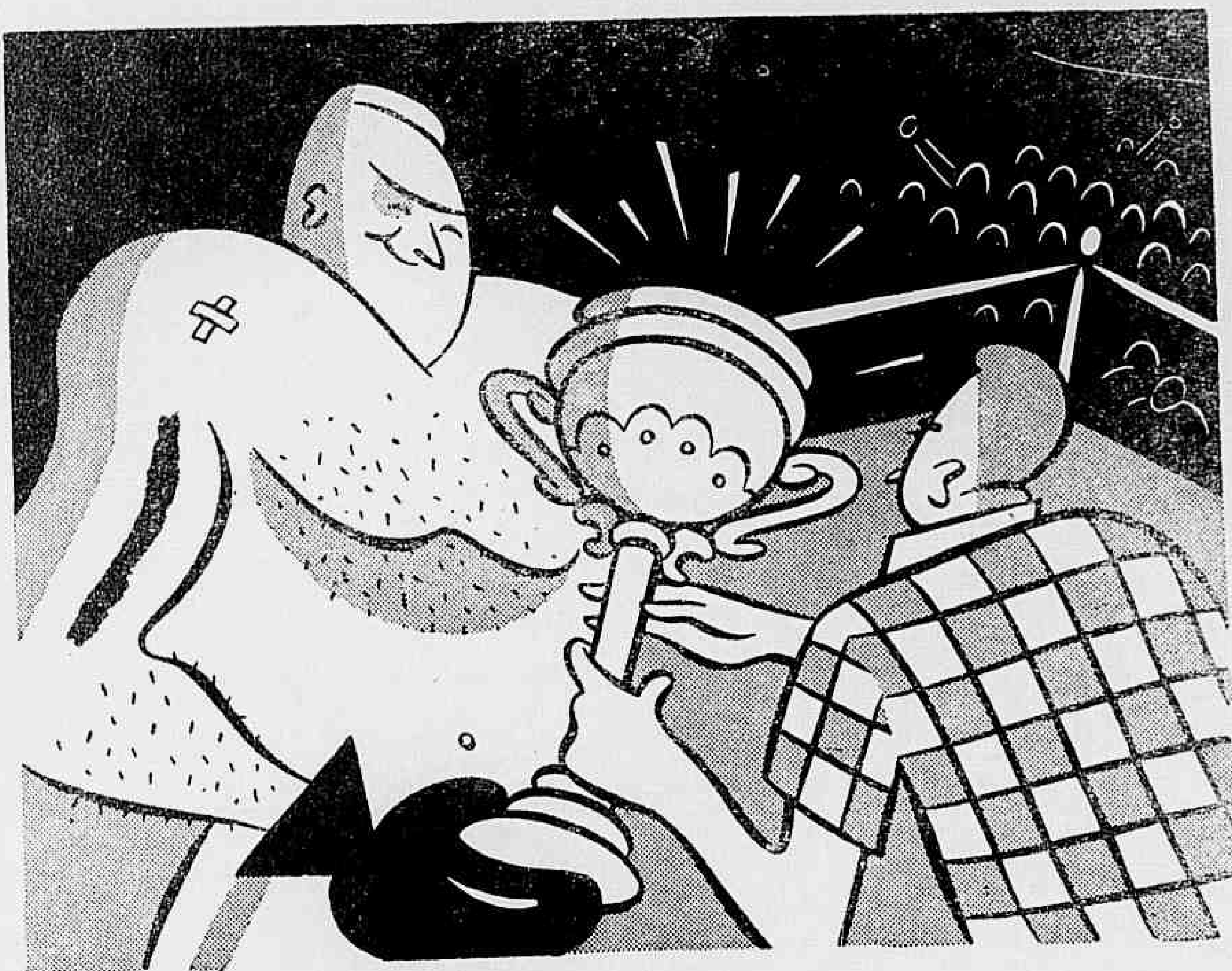
★

Retornando à conquista sampaulina, deve-se lembrar que não eram grandes as preocupações dos sampaulinos, isto em face do adversário que teriam à sua frente. Era uma luta entre líder absoluto contra o absoluto último colocado. Portanto, os tricolores, ao conhece-

rem a difícil vitória diante da Portuguêsa de Desportos, uma semana antes, já viam "tudo azul", com o campeonato decisivamente conquistado.

Sábado último, no momento em que o árbitro deu por encerrado o encontro que coroou o São Paulo com o título máximo, o seu mais

(Continua na página 19)



um NOVO VALOR é acrescentado...

— quando você completa sua refeição com

Malzbier da Brahma

É certo! Um novo valor nutritivo é acrescido à sua refeição quando Malzbier da Brahma aparece à sua mesa. Possuindo alta concentração de malte, Malzbier da Brahma completa seu almoço, enriquece seu lanche e equilibra seu jantar. Por ser ligeiramente doce e de baixa graduação alcóolica, Malzbier da Brahma é a cerveja que entra em todos os lares e que todos saboreiam com imenso prazer. Acrescente um novo valor às suas refeições com Malzbier da Brahma.

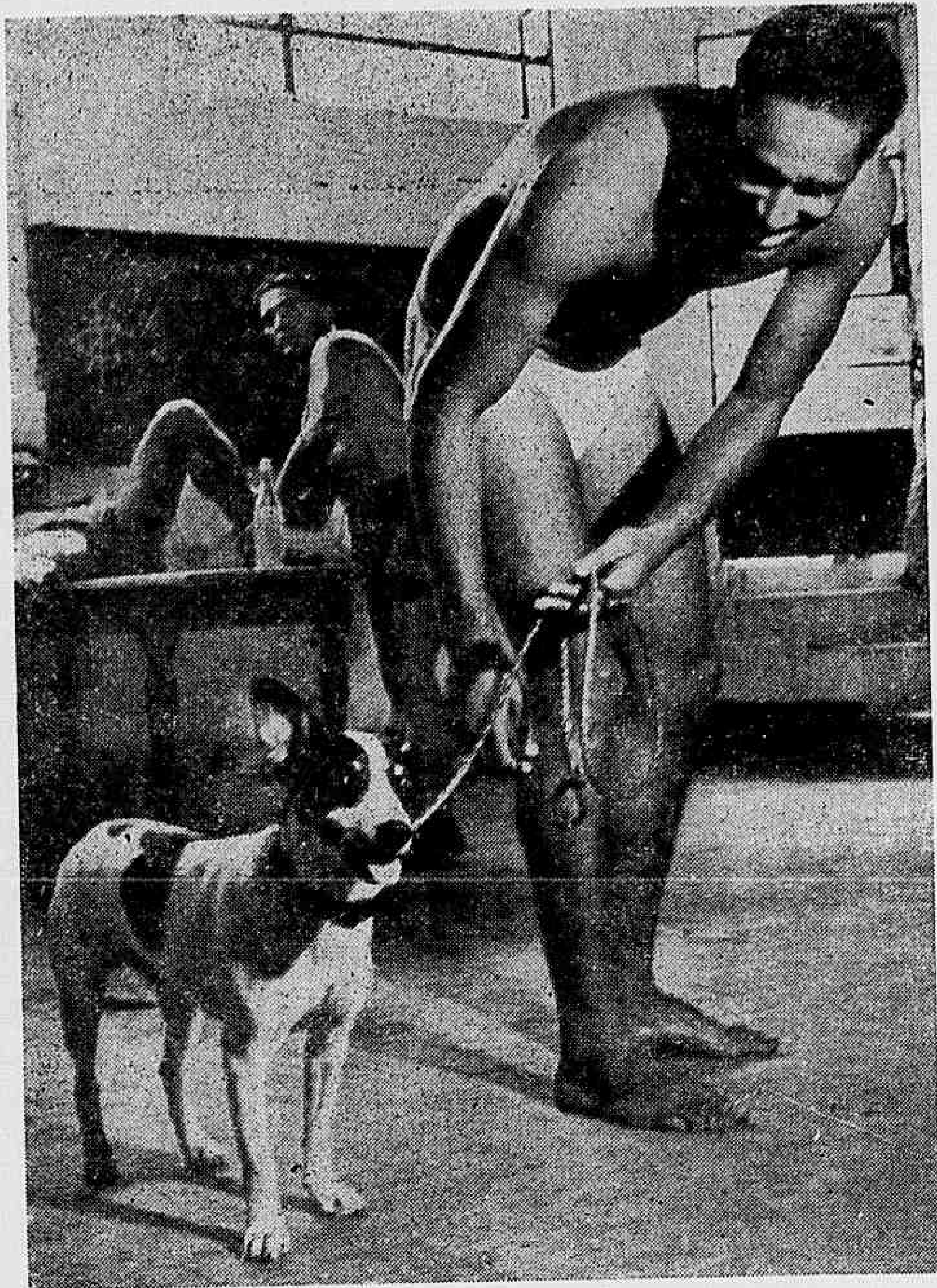


Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e longas. Aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite.



EM GARRAFAS E 1/2 GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — P. ALEGRE — P. FUNDO



Biriba, a "mascote" do campeão de 1948, em pose especial para ESPORTE ILUSTRADO, seguro por uma corda pelo arqueiro Osvaldo

BIRIBA...

"Biriba" apareceu pela primeira vez no "match" contra o Bonsucesso. Ia em General Severiano e naquela época não se sonhava ainda transformá-lo em "mascote" oficial do clube. Neste dia "Biriba" deu muito trabalho ao juiz inglês Dewine que interrompeu o jôgo para expulsar o "intruso", um vulgar "vira-lata" que havia ludibriado a vigilância de todos e penetrado no campo para interromper o espetáculo. O árbitro britânico correndo atrás do cãozinho conseguiu afinal retirá-lo do gramado. Na semana seguinte "Biriba" adoeceu e assim não pôde acompanhar o seu dono, o Macaé, até o gramado do Bangu, onde o Botafogo ia enfrentar o poderoso esquadrão dos "mulatinhos rosados". — Resultado: zero a zero. Botafogo logrou apenas um empate dificílimo, depois de estar a pique de uma derrota. Dêste dia em diante Macáe ficou realmente convencido de que o popular cãozinho poderia traçar novos rumos para o clube de General Severiano. Realmente a presença do cão, parecia dar uma nova fisionomia ao quadro e assim, com a devida permissão do Presidente Carlito Rocha,

(Continua na página 12)



Até nos treinos o Biriba deu o ar de sua graça. Ei-lo cheirando as chuteiras de Avila



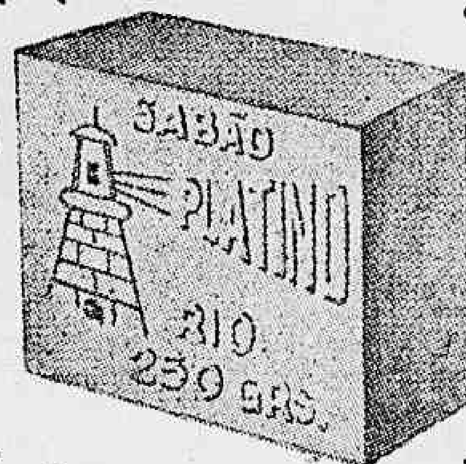


E' o que afirmam milhões de donas de casa em todo o Brasil por haverem encontrado no SABÃO PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de um grande e maravilhoso SABÃO.

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens, ao par da pureza absoluta que lhe emprestam os óleos vegetais de que é fabricado, fizeram de PLATINO o mais falado e usado SABÃO do Brasil.

Mas convém não esquecer de que tudo o que é BOM e se torna FAMOSO passa a ser imitado. Por isso, ao comprar SABÃO PLATINO, do mesmo fabricante de Cêra Tabú e Pasta Jóia,

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM



D.o contrário, não é legítimo

ATENÇÃO! SENHORAS DO INTERIOR ATENÇÃO!

Se na cidade onde mora, o seu fornecedor não tiver SABÃO PLATINO, peça diretamente à fábrica uma caixa de 16 pedaços, de 250 grs. cada, por apenas Cr$ 40,00 pelo REEMBOLSO POSTAL

COUPON DE PEDIDOS

Queiram enviar-me .... do famoso SABÃO PLATINO

Nome ....

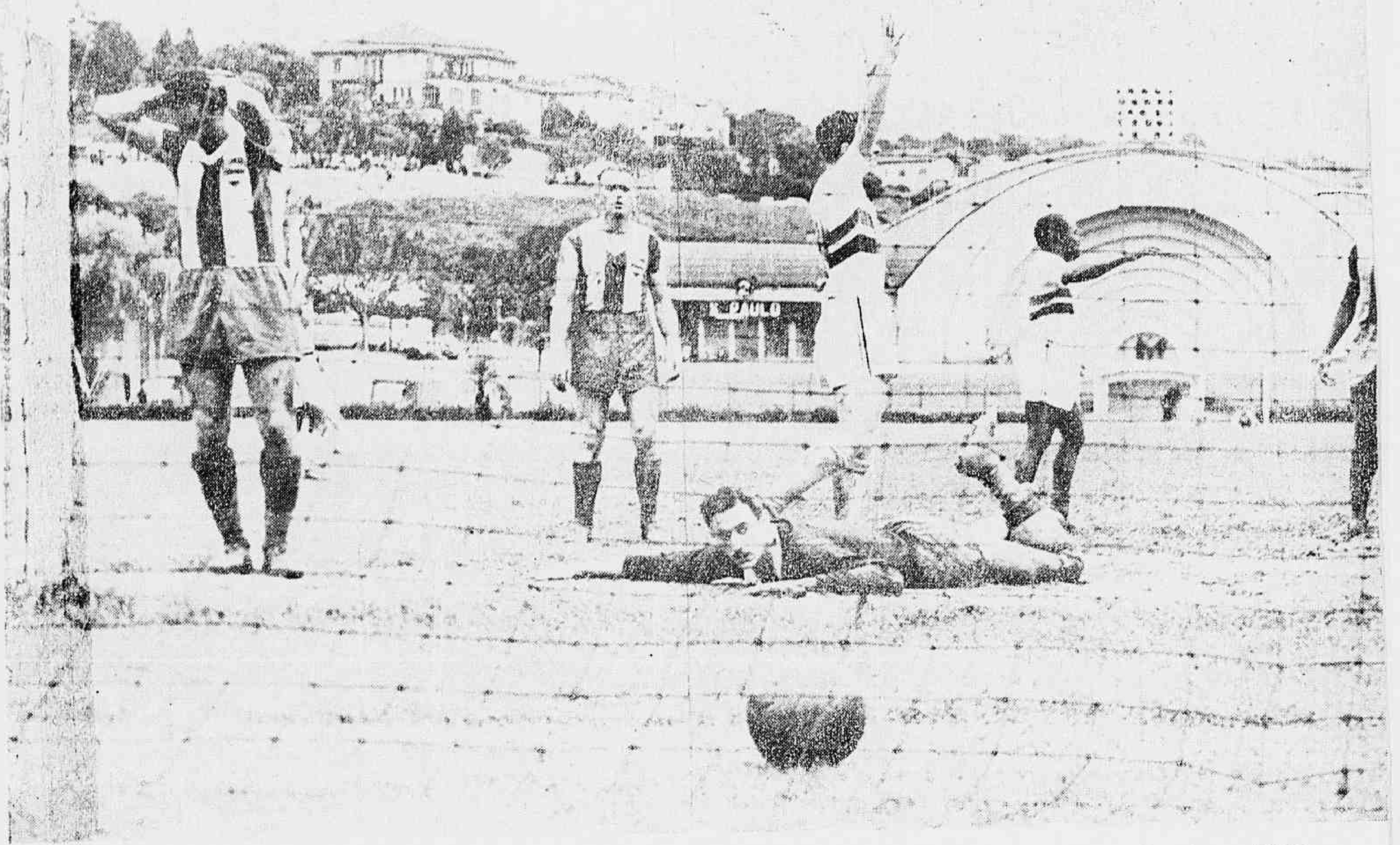
Rua .... Nº ......

Cidade ou localidade ....

....

SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta êste coupon diretamente para
CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A
Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro



Terceiro "goal" do São Paulo, de autoria de Remo. Aldo completamente batido no terreno, sendo que Teixeirinha e Leônidas levantam os braços para exprimir a sua satisfação

SAGROU-SE CAMPEÃO O SÃO PAULO F. C.

(Continuação da página 17)

próximo adversário, o Santos, que ainda almejava o cetro de campeão, perdeu a sua última esperança. Sim, dizem que a esperança é a última que morre e, precisamente às 17,20 horas do dia 18 de dezembro de 1948, o Santos via expirar aquela esperança que se tornou moribunda desde os trinta minutos da primeira fase do cotejo São Paulo x Nacional, quando Ponce de Leon abriu a contagem para o clube de Canindé...

Se o Santos, com o segundo pôsto mais do que garantido, perdeu as esperanças de se tornar campeão, e teve que se contentar com o vice-título (mesmo que conseguisse a maior vitória de sua vida, diante do Ipiranga), o Corinthians não se encontrava na mesma situação. O clube do Parque São Jorge olhava esperançoso para o Santos F. C., para uma vitória dêste clube sôbre o Ipiranga, a fim de que pudesse êle — o Corinthians — retornar ao terceiro pôsto. Do alvi-negro praiano dependia sua sorte, além de ter êle próprio que lutar intensamente para suplantar o Juventus e a seguir o Palmeiras.

Mas os fados, da mesma forma que alijaram o Santos, definitivamente, do primeiro pôsto, também não permitiram que o Corinthians conseguisse a terceira colocação.

Como todos sabem, o terceiro lugar do campeonato bandeirante significa muito com relação à Taça Cidade de São Paulo. O Corinthians jamais esteve afastado dêsse torneio e, neste 1948, pela primeira vez não conseguiu um pôsto para conquistá-lo. Se tal se desse, poderia conseguir a posse definitiva no próximo ano, pois o regulamento exige três vitórias consecutivas ou quatro alternadas... e o Corinthians, durante quatro ocasiões, conseguiu a posse transitória da Taça "Cidade de São Paulo".

*

Se porventura tivesse suplantado o Juventus, poderia o Corinthians ainda se candidatar à Taça "Cidade de São Paulo", uma vez que o Ipiranga empatou em Santos. Assim, restaria ao campeão do centenário suplantar o Palmeiras, e, assim, os dois alvi-negros ficariam no terceiro pôsto.

E parecia muito mais fácil ao Corinthians vencer o Juventus do que o Ipiranga empatar com o Santos, lá no alçapão de Vila Belmiro.

Pois sucedeu ao contrário. O Corinthians "suou" desesperadamente para conseguir empatar com o clube que é o seu verdadeiro "asa negra". Enquanto isso, somente a "má sorte" impediu o Ipiranga de vencer o Santos. Efetivamente, o clube da Colina Histórica batalhou em todo o segundo tempo, quase que sob a meta do clube local, sem conseguir encontrar o caminho das redes, além daquela vez que lhe proporcionou o empate, para contrabalançar o tento de penalidade máxima obtido por Pascoal.

Enfim, se para o Santos pouco significava o resultado final da peleja (pois a vice-liderança estava garantida e nenhuma probabilidade existia com relação ao título máximo), se o Corinthians necessitava da derrota do Ipiranga para conseguir o terceiro pôsto; e se ao Ipiranga, empatando com o Santos, bastava-lhe apenas um empate do Corinthians, para continuar à frente do quadro da Fazendinha, nada sucedeu ao contrário.

O Santos, com o empate, continuou na vice-liderança. Ipiranga e Corinthians, com mais um ponto perdido, permaneceram nos mesmos postos, isto é, terceiro e quarto, respectivamente e, assim, encerrou-se o campeonato paulista de 1948, engalanando o São Paulo F. C. como absoluto. Convém lembrar que o campeonato terminou apenas com relação aos quatro primeiros postos. Há ainda dois jogos, porém, sem maior importância, muito embora entre êles haja um "derby". Corinthians e Palmeiras nada mais podem a l m e j a r, nem sequer com relação ao terceiro pôsto e, Jabaquara e Comercial que interêsse poderão despertar?

Enfim, com relação aos próximos prélios nada há a esperar. Muito pobres de atrativos. Por certo, será muito mais festejada a conquista do tricolor bandeirante que, se no decênio anterior havia conquistado apenas uma vez o título máximo, nesta fase, principalmente, na era Pacaembu, já conquistou quatro vêzes o cetro de campeão: 1943, 1945, 1946 e, finalmente, 1948.

P. C.



A torcida do São Paulo, após a vitória sôbre o Nacional, do que redundou a conquista do título máximo bandeirante, de 1948, invadiu o gramado, e fez um autêntico carnaval